

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

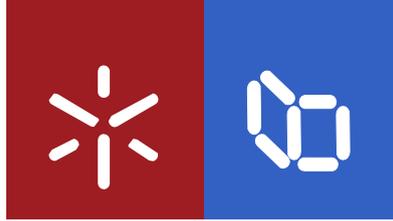
Liu Yan

Influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre Portugal e a China

Liu Yan | **Influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre Portugal e a China**

UMinho | 2020

setembro de 2020



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Liu Yan

Influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre Portugal e a China

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Manuel Rosa Gonçalves Gama
e do
Professor Doutor Luís Gonzaga Eça Queirós Cabral

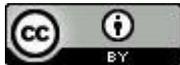
DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

O tempo passa, a minha vida universitária, está quase terminada. Nos últimos dois anos, recebi muita ajuda de professores, colegas e amigos. Gostaria de expressar a minha sincera gratidão às pessoas que me ajudaram e encorajaram.

Ao Professor Doutor Gama Manuel, um especial agradecimento pelas suas brilhantes aulas de cultura entre Portugal e a China, que despertaram no autor o interesse pela relação entre Portugal e a China. Também o Professor Doutor Luís Cabral, cumpre mencionar pelo seu importante conhecimento sobre a China.

À Professora Doutora Sun Lam, Diretora do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pela sua dedicação incansável e simpatia, com as quais continuo diariamente a aprender.

Uma palavra de apreço ao Sérgio Ribeiro, pela orientação cuidadosa, pelas suas sugestões e comentários, pela sua confiança em mim, também pela sua grande paciência e amizade.

A todos os meus amigos, em especial ao amigo Yang Dongjie, o agradecimento pela sua amizade e pelas informações que me ofereceu sobre os assuntos abordados nesta dissertação.

Por último, aos meus pais, que me deram apoio incondicional e financeiro. Foi o seu constante incentivo e apoio que me deu coragem e confiança para completar o presente trabalho.

Resumo

Influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre Portugal e a China

A diplomacia cultural é um tipo de diplomacia pública e soft power que visa a promoção de laços culturais de compreensão e confiança entre países e povos, no sentido de permitir a difusão de uma imagem cultural que consiga influenciar um público estrangeiro e torná-lo mais receptivo à cultura e política de um país. A existência de uma visão mais favorável em relação a um país, em teoria, fará com que o público-alvo da diplomacia cultural incentive uma maior colaboração bilateral e ao mesmo tempo mitigue possíveis conflitos. Poder-se-á argumentar que este tipo de diplomacia tem uma influência muito positiva na promoção de um ambiente internacional harmonioso e estável. Não será então de estranhar que uma aposta sistemática em diplomacia cultural seja uma preocupação cada vez maior entre estados, sendo que Portugal e a China com certeza não serão exceção. Deste modo, a minha dissertação pretende defender a importância desta aposta, demonstrando a constante presença, influência e benefícios da diplomacia cultural no desenvolvimento das relações bilaterais contemporâneas entre Portugal e a China.

Palavras-chave: China, Diplomacia cultural, Portugal, soft power.

Abstract

Contemporary influences of cultural diplomacy
in relations between Portugal and China

Cultural diplomacy is a type of public diplomacy and soft power that aims to promote cultural ties of understanding and trust between countries and peoples, in order to allow the diffusion of a cultural image that can influence a foreign audience and make it more receptive to a country's culture and politics. The existence of a more favorable view in relation to a country, in theory, will make the target audience of cultural diplomacy encourage greater bilateral collaboration and at the same time mitigate possible conflicts. It could be argued that this type of diplomacy has a very positive influence in promoting a harmonious and stable international environment. It is therefore not surprising that a systematic promotion of cultural diplomacy is a growing concern among states, with Portugal and China certainly not being the exception. In this way, my dissertation will aim to defend the importance of this promotion, demonstrating the constant presence, influence and benefits of cultural diplomacy in the development of contemporary bilateral relations between both countries.

Keywords: China, Cultural diplomacy, Portugal, soft power.

摘要

现当代文化外交对中国和葡萄牙的影响

文化外交是一种公共外交和软实力，旨在促进国家和人民之间的理解和信任，以便塑造可以影响外国人民并使其更接受一个国家文化和政治的文化形象。从理论上说，国家关系中有利观点的存在将使文化外交的目标转为鼓励加强双边合作，同时避免可能的冲突。可以说，文化外交对促进和谐稳定的国际环境具有非常积极的影响。因此，毫不奇怪，对文化外交的系统性措施已成为各国之间日益关注的问题，当然葡萄牙和中国也不例外。这样，我的论文将致力于遵从双边关系发展的重要性，展示文化外交在中葡当代双边关系发展中的存在。

关键词：文化外交，软实力，葡萄牙，中国

Índice

Introdução	1
Capítulo I Diplomacia Cultural	4
1.1 Origens da Diplomacia Cultural.....	6
1.2 Base da Comunicação Tradicional na Diplomacia Cultural.....	6
1.3 Características da Diplomacia Cultural	8
Capítulo II Práticas de Comunicação Cultural	10
2.1 Práticas Governamentais da Diplomacia Cultural.....	12
2.2 Iniciativas Não-governamentais de Diplomacia Cultural	26
2.2.1 Festa do Cinema Chinês em Portugal	27
2.2.2 Festival de Cultura Chinesa	29
2.2.3 “Exposição do Intercâmbio Cultural Sino-português” em Lisboa	31
2.2.4 Divulgação de Medicina Tradicional Chinesa em Portugal (MTC)	33
2.2.5 Exposição de Porcelana Chinesa em Aveiro	35
2.2.6 Exposição Sobre o Património Mundial da UNESCO em Portugal	37
Capítulo III Influências Contemporâneas da Diplomacia Cultural	39
3.1 Desenvolvimento das Relações Culturais.....	40
3.2 Promoção de Relações Diplomáticas Bilaterais.....	44
3.3 Apoio às Relações Económicas	47
3.4 Influências em países Lusófonos.....	52

Capítulo IV Oportunidades, Desafios e Considerações	56
4.1 Oportunidades.....	57
4.1.1 Oportunidades de Portugal	57
4.1.2 Oportunidades da China.....	61
4.2 Desafios	65
4.2.1 Desafios de Portugal	65
4.2.2 Desafios da China	66
4.3 Considerações Finais.....	68
4.3.1 Considerações de Portugal	68
4.3.2 Considerações da China.....	70
Conclusão	72
Bibliografia	75
Web Links	78
Anexos	82
Anexo I Tabela sobre atividades de Comunicação.....	83
Anexo II Sobre o novo coronavírus.....	86
Anexo III Mapa da China	89

Índice de Figuras

Figura 1: Restabelecimento de Relações Diplomáticas entre Portugal e China em Paris, 9 de fevereiro, 1979.....	13
Figura 2: A transferência de soberania de Macau, 1999.....	15
Figura 3: Aula de Cultura Chinesa, Instituto Confúcio da Universidade do Minho, 2019.....	19
Figura 4: Pop Galo em Lisboa, 2016.....	21
Figura 5: O presidente da China, Xi Jinping, e o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, na Sala de Espelhos do Palácio Nacional de Queluz, 2018.....	23
Figura 6: Selos comemorativos, 2019.....	25
Figura 7: O presidente Marcelo Rebelo de Sousa na Grande Muralha, 2019.....	26
Figura 8: Festa do Cinema Português na China.....	29
Figura 9: As Generais da Família Yang, 2019	31
Figura 10: O Rio Amarelo, 2019.....	31
Figura 11: Leong-Soi-Teng.....	32
Figura 12: Velho pescador.....	32
Figura 13: A Conferência Internacional do Século XXI sobre MTC e Acupuntura, 2019.....	34
Figura 14: Dr. Su Shuhui apresenta porcelana, 2019.....	37
Figura 15 (da esquerda à direita): Plácido González Martínez, Israel Saraiva e Song Wei.....	38
Figura 16: Cristiano Ronaldo.....	43
Figura 17: Vítor Pereira, técnico do Shanghai SIPG.....	43

Figura 18: 11ª Semana Cultural da China e dos Países de Língua

Portuguesa.....54

Introdução

Joseph Nye acredita que soft power, que consiste em "cultura, filosofia dos valores políticos e política diplomática"¹, é uma parte importante do poder de um país. Uma aposta sistemática no desenvolvimento do soft power pode ajudar um país a melhorar a sua imagem internacional, expandir a sua influência e obter benefícios. Deste modo, a diplomacia cultural consiste não só na exploração e uso dos recursos de soft power de um país, como também numa importante estratégia para um país alcançar os seus objetivos.

Em essência, a diplomacia cultural revela a alma de uma nação, que por sua vez cria influência. Embora frequentemente negligenciada, pode desempenhar um papel importante na consecução dos esforços de segurança nacional. Baseia-se em fatores culturais e é o quarto suporte (juntamente com a política, a economia e as forças armadas) das relações internacionais, sendo algo que pode promover de forma eficaz o desenvolvimento de relações bilaterais entre países, no particular deste trabalho, entre Portugal e a China.

Desde o restabelecimento das relações diplomáticas, em 1979, as relações sino-portuguesas desenvolveram-se sem problemas. Exemplos são o estabelecimento de uma parceria estratégica (1999-2005), que viria mais tarde a evoluir para uma parceria estratégica global até ao presente², tendo as relações sino-portuguesas avançado por um caminho positivo, com comunicação e cooperação ao nível da política, economia e cultura. O ano 2019 foi um ano extraordinário, celebrando o 40º aniversário das relações diplomáticas luso-chinesas e o 20º aniversário da transferência da soberania de Macau. Ao considerar o 40º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas como um novo ponto de partida, eleva-se a parceria estratégica integral dos dois países para um nível superior a fim de beneficiar mais ambos os lados.

A diplomacia cultural é realizada através de um apoio governamental a organizações públicas e privadas, visando a promoção de intercâmbios educacionais e científicos, a difusão da arte (como cinema, dança e música), ou até mesmo a divulgação de produtos relacionados

¹ Nye, Joseph (2004), *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, New York: Public Affairs, p. 25.

² Informações obtidas em portugueseembassybeijing.com/relaes-portugalchina, consultado em 3 de dezembro de 2019.

com a cultura de um país (como o vinho, no caso de Portugal). Além disso, Macau é uma importante plataforma de comunicação enquanto porto marítimo com um grau de conhecimento e abertura não comparável ao da China continental, designadamente devido à sua condição geográfica, história e à sua abertura à cultura estrangeira. Neste sentido, será correto dizer-se que Macau foi ponte entre a cultura chinesa e a ocidental, ao longo da história.

Enquanto aluna de estudos interculturais, comecei a pensar na diplomacia cultural entre a China e Portugal. Quais as principais atividades entre os dois governos? A iniciativa é apenas estatal? Que papel positivo a diplomacia cultural, nas suas manifestações através de diferentes atores, pode desempenhar? O que se deve fazer para melhorar a amizade entre a China e Portugal?

O presente trabalho de investigação desenvolve-se em volta destas questões, inicialmente utilizando uma revisão teórica sobre o conceito de diplomacia cultural, com algum levantamento de dados seguindo preferencialmente métodos qualitativos. Deste modo, haverá um foco maior na análise de discursos, livros, textos e artigos de jornais, pretendendo pintar um retrato que nos demonstre a presença de laços culturais ao nível das relações bilaterais entre Portugal e a China. Finalmente, e após a análise desses dados, apresentaremos a nossa posição e conclusões relativamente ao tema da dissertação.

Este estudo tem a finalidade de aprofundar, no âmbito da interculturalidade, uma análise comparativa sobre influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre Portugal e a China. A dissertação dividir-se-á em quatro níveis. Um primeiro com uma tentativa de apresentação da teoria e do conceito de diplomacia cultural; um segundo com uma descrição das suas práticas contemporâneas; um terceiro, mais teórico, que se foca nas influências da diplomacia cultural; e um quarto com um breve sumário de oportunidades, desafios e considerações para o futuro.

Capítulo I

Diplomacia Cultural

A diplomacia cultural é um tipo de diplomacia pública e soft power (软实力 ruǎn shí lì), que visa a promoção de laços culturais de compreensão e confiança entre países e povos, no sentido de permitir a um país difundir uma imagem cultural que consiga influenciar um público estrangeiro e torná-lo mais receptivo à sua cultura e política. A existência de uma visão mais favorável em relação a um país, em teoria, fará com que o público-alvo da diplomacia cultural incentive uma maior colaboração bilateral e, ao mesmo tempo, mitigue possíveis conflitos entre os dois países³.

O seu objetivo é permitir que o povo de um país estrangeiro desenvolva uma compreensão dos ideais e instituições de uma nação, num esforço para fomentar um maior apoio externo a objetivos económicos e políticos. Em essência, a diplomacia cultural revela a alma de uma nação, que por sua vez é utilizada para desenvolver a sua influência. Embora frequentemente negligenciada, a diplomacia cultural desempenha um papel importante na consecução dos esforços de segurança nacional⁴. Baseia-se em fatores culturais e é o quarto suporte (juntamente com a política, a economia e as forças armadas) das relações internacionais, uma vez que pode promover de forma eficaz o desenvolvimento de relações bilaterais entre países.

Sendo assim, a diplomacia cultural não se resume a uma projeção criativa baseada em tradições e realidades nacionais; também se adapta às tendências atuais de desenvolvimento da comunidade internacional, representando o resultado inevitável do desenvolvimento do poder de um país e constituindo uma garantia importante para alcançar objetivos estratégicos futuros⁵.

Deste modo, e como esta dissertação pretende mostrar, o conceito de diplomacia cultural tem naturalmente desempenhado um papel de grande importância no

³ Nye, Joseph S. (2008), *Public Diplomacy and Soft Power*, Sage Publications, New York, p. 5.

⁴ Informações obtidas em www.gmw.cn/xueshu/2019-08/16/content_33083529.htm, consultado em 1 de dezembro de 2019.

⁵ Cf. Schulz, Carsten-Andreas (2018), "Territorial sovereignty and the end of inter-cultural diplomacy along the "Southern frontier"", *European Journal of International Relations*, volume 2, p.30.

desenvolvimento das relações políticas entre Portugal e a China, assim como no crescimento de relações económicas e culturais entre os dois países.

1.1 Origens da Diplomacia Cultural

O conceito de soft power foi proposto pela primeira vez pelo estadista americano Joseph Nye. Segundo Nye, o soft power consiste em "cultura, filosofia dos valores políticos e política diplomática"⁶ e representa uma parte importante do poder de um país. Será de sublinhar que difere do hard power, este último baseado no uso coercivo de meios militares e económicos. Pelo contrário, o soft power baseia-se na persuasão, uma vez que ao convenceremos outras pessoas ou seguidores a concordarem com as nossas normas e instituições, obtemos um comportamento desejado.

Deste modo, e estando nós numa era da informação, "o soft power está a tornar-se mais proeminente do que nunca"⁷. Através da sua difusão, da diplomacia cultural, países estrangeiros teoricamente apoiarão os valores de uma nação, num cenário onde a competição se assemelha à de um campo de batalha sem fumo. Com um investimento sistemático no desenvolvimento do seu soft power, um país poderá então alcançar uma melhoria da sua imagem, expandir a sua influência internacional e obter benefícios políticos e económicos.

1.2 Base da Comunicação Transcultural na Diplomacia Cultural

Uma vez que a diplomacia cultural consiste num intercâmbio e disseminação intercultural sistemáticos, poder-se-á concluir que se baseia na comunicação intercultural

⁶ Nye, Joseph (2004), *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, Public Affairs, New York, P.2.

⁷ Idem, *Ibidem*.

entre diferentes países, diferentes nacionalidades e diferentes regiões. O seu papel numa construção embrionária das relações culturais internacionais contemporâneas não pode ser ignorado: por exemplo, em novembro de 1966, a "Declaração de Princípios para a Cooperação Cultural Internacional"⁸, formalmente emitida pela UNESCO, declarou que a cooperação é um direito e obrigação de todas as nações, sendo que estas devem compartilhar a sua cultura e conhecimentos.

Na verdade, desde os primórdios da história que a comunicação transcultural existe; nunca cessou, e com a crescente modernização de várias infraestruturas e meios, tornou-se ainda mais frequente e densa. Deste modo, diferentes culturas de diferentes países sempre comunicaram, influenciando-se e aprendendo umas com as outras, o que facilita o diálogo entre povos, cultivando um clima de entendimento comum e confiança, que certamente terá contribuído para a cooperação internacional, amizade e paz entre nações. Nos dias de hoje, este carácter de suavidade na comunicação transcultural já constituiu um fator vital para um desenvolvimento saudável nas relações internacionais.

Deve-se observar também que, embora a comunicação transcultural permita uma melhor comunicação a nível de relações internacionais, também induz vários tipos de disputas e choques entre diferentes nações. Deste modo, torna-se importante averiguar o porquê destes conflitos.

O estudioso norte-americano Samuel Huntington⁹ explica em detalhe esta questão: nas relações internacionais, todos os países tendem a seguir nações com as quais possuem laços

⁸ Informações obtidas em gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-coopcultural.pdf, consultado em 3 de dezembro de 2019.

⁹ Samuel Huntington foi um cientista político norte-americano. Tornou-se conhecido pela sua análise do relacionamento entre os militares e o poder civil, pelas suas investigações acerca dos golpes de estado e, principalmente, por sua polémica teoria do choque de civilizações, segundo a qual os principais atores políticos do século XXI seriam civilizações e não os estados nacionais, e as principais fontes de conflitos após a guerra fria, não seriam as tensões ideológicas mas as culturais.

culturais mais fortes, resistindo ao mesmo tempo a países com quem não têm tantas semelhanças culturais.¹⁰ Além disso, as ciências de comunicação sustentam que nas comunicações interpessoais, alcançar uma comunicação bidirecional¹¹ é um requisito básico para determinar o sucesso das mesmas. Para tornar isso possível, o primeiro passo consiste no estabelecimento de um modelo de comunicação que seja amplamente reconhecido por todas as partes.

Desse ponto de vista, embora a diplomacia cultural seja um intercâmbio internacional entre governos, é realizada pelo meio de comunicações interpessoais, mais precisamente através de representantes que terão obtido autorização para representar um governo nacional. Portanto, crenças religiosas, estruturas de conhecimento, diferentes valores e padrões de pensamento e até os estados psicológicos dos participantes podem contribuir para a possibilidade de mal-entendidos, algo que dificulta as trocas culturais e inclusive fomenta conflitos internacionais.

1.3 Características da Diplomacia Cultural

Acompanhando a globalização econômica e a polarização política, todo o mundo tem caminhado na direção de uma diversificação cultural, o que enfatiza ainda mais a importância da diplomacia cultural exercida pelos diferentes estados. Os seus usos podem ser caracterizados de acordo com diferentes períodos históricos: na era moderna a cultura era o pano de fundo da diplomacia; nos dias de hoje representa o meio da diplomacia; enquanto

¹⁰ Cf. Samuel Huntington (1993), "The Clash of Civilizations", International relations, volume 3, p.7.

¹¹ Uma comunicação em que há uma troca mútua de informação: cada interveniente não só gera e divulga informação, como também absorve e integra a informação transmitida pela outra parte.

que no futuro será o alvo da diplomacia.¹²

Entenda-se então a diplomacia cultural como, de uma perspetiva histórica, um produto politizado do desenvolvimento das trocas culturais entre nações, além de representar um sinal da maturidade nas atividades diplomáticas. Mas na sua raiz, é o fundamento e base de toda a diplomacia, sendo que todas as atividades diplomáticas incluem fatores da diplomacia cultural.

Tal como a diplomacia política, económica e militar, a diplomacia cultural, sendo um meio estratégico de atividade diplomática, também se encontra enquadrada numa estratégia diplomática geral de salvaguardar e desenvolver interesses de segurança nacional¹³. O seu recurso principal é a "paz", "tranquilidade" ou "flexibilidade"¹⁴, sendo que estas características servem de base para o soft power (ao contrário do hard power exercido noutras formas de diplomacia, como política, económica e militar).

Neste aspeto, as suas características assemelham-se de certa forma às da água: suave, flexível e poderosa, com o uso de meios pacíficos a demonstrar com clareza aquele que deverá ser um fundamento diplomático fundamental para uma negociação. Assim, graças à sua flexibilidade, a diplomacia cultural é mais rapidamente aceite por outros países do que outras formas mais "duras" de diplomacia.

¹² Cf. Bian, Yehong (2009), "O duplo efeito e esclarecimento da diplomacia cultural na estratégia internacional de diplomacia", 文化外交在国际外交战略中的双重效应及启示[J], Wénhuà wàijiāo zài guóji wàijiāo zhànlüè zhōng de shuāngchóng xiàoying jí qǐshì, Lilun qianyan, Theory Front, volume 13, p.4.

¹³ Leonard, Mark (2002), Public diplomacy, Foreign Policy Center, London, p.25.

¹⁴ Idem, Ibidem.

Capítulo II

Práticas de Comunicação Cultural

Richard T. Arndt, defensor da diplomacia cultural e antigo membro do Departamento de Estado norte-americano, afirma que

As relações culturais crescem de maneira natural e orgânica, sem intervenção do governo – são as transações de comércio e turismo, fluxos de estudantes, comunicações, circulação de livros, migração, acesso à media, casamentos entre diferentes culturas - milhões de encontros transculturais diários. Se isso estiver correto, a diplomacia cultural só pode ter lugar quando diplomatas formais, servindo governos nacionais, tentam moldar e canalizar esse fluxo natural para promover interesses nacionais¹⁵.

É importante observar que, embora a diplomacia cultural seja, como indicado acima, uma atividade governamental, o setor privado tem um papel muito real a desempenhar, uma vez que o governo normalmente não cria cultura, focando-se na divulgação da mesma e definindo o impacto que o seu crescimento orgânico terá na política nacional. A diplomacia cultural tenta então gerir o ambiente internacional utilizando esses meios e divulgando-os no exterior. Um aspeto importante que permite essa divulgação é o facto da diplomacia cultural dever ter uma natureza baseada num intercâmbio cultural, e não apenas numa divulgação reduzida a um sentido único.¹⁶ Esse intercâmbio visa então promover um entendimento mútuo e, assim, adquirir e aumentar a influência de um estado dentro da nação-alvo. Dito isto, a diplomacia cultural deriva a sua credibilidade, não da proximidade às instituições governamentais, mas sim da sua proximidade a autoridades culturais. É vista como o uso de métodos não violentos para perpetuar uma relação de compreensão e apoio mútuos entre os países envolvidos.

¹⁵ Richard T. Arndt (2005), *The First Resort of Kings: American Cultural Diplomacy in the 20th Century*, New York, p.10.

¹⁶ Sun, hongxia (2007), “O valor único da diplomacia cultural”, 文化外交的独特价值, Wénhuà wàijiāo de dútè jiàzhí, Shandong University Press, p.11.

No que respeita ao restabelecimento de relações diplomáticas entre China e Portugal em 1979, as relações sino-portuguesas desenvolveram-se de uma forma fluída. Desde a sua caracterização como "parceria estratégica" (1999-2005), evoluindo posteriormente para uma "parceria estratégica global" desde 2005¹⁷, as relações sino-portuguesas avançaram com um caminho positivo, comunicando e cooperando em áreas políticas, económicas e culturais. Têm sido primariamente realizadas através de apoios governamentais a organizações públicas e privadas, visando a promoção de intercâmbios educacionais e científicos, difusão de artes culturais (como cinema, dança e música), ou até mesmo divulgação de produtos relacionados com a cultura dos dois países (como por exemplo o vinho, no caso de Portugal). Poder-se-á vincar que este tipo de diplomacia tem uma influência muito positiva na promoção de um ambiente internacional harmonioso e estável. Não será então de estranhar que uma aposta sistemática em diplomacia cultural seja uma preocupação cada vez maior entre estados, sendo que Portugal e China com certeza não serão exceção.

2.1 Práticas Governamentais da Diplomacia Cultural

Na sequência da mudança de regime em Portugal em 1974, o governo português reconheceu o governo da República Popular da China como “o único representante político do povo chinês”, em janeiro de 1975. Em 1976 é aprovado um novo estatuto orgânico para Macau, passando então a ser considerado “território chinês sob administração portuguesa”. Entre 1976 e 1979 decorrem negociações para o restabelecimento de relações diplomáticas, sendo que os anos de 1976 e 1977 assistem a mudanças na política chinesa, culminando na liderança de Deng Xiaoping. Em 1978 abrem-se então negociações formais entre os representantes de Portugal e da China, em Paris, sendo que as relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a República Popular da China são oficialmente estabelecidas a 8 de

¹⁷ Informações obtidas em portugueseembassybeijing.com/relaes-portugalchina, consultado em 3 de dezembro de 2019.

fevereiro de 1979.¹⁸

A figura em baixo mostra o momento oficial do restabelecimento de relações diplomáticas a nível de Embaixadores entre a China e Portugal, por ocasião da assinatura do comunicado dessa relação e do apontamento da conversação sobre a questão de Macau pelo Sr. Han Kehua, Embaixador da China em França, e o Sr. António Coimbra Martins, Embaixador Português em França.

Depois do restabelecimento de relações diplomáticas, a China e Portugal atribuíram uma grande importância ao intercâmbio cultural e à cooperação bilateral, fortalecendo ambos através de uma série de visitas de alto nível, onde procederam à assinatura de acordos bilaterais.¹⁹



Figura 1: Restabelecimento de Relações Diplomáticas entre Portugal e China em Paris, 9 de fevereiro, 1979

(<https://images.app.goo.gl/qzjfVaz5BHqpRyvb6>)

Fruto do crescimento e aprofundamento gradual desta cooperação, três anos depois, a 8 de abril de 1982, assina-se em Pequim um acordo de cooperação cultural, científica e técnica. Além de ser o primeiro tratado neste âmbito entre os dois países desde o restabelecimento de relações, estabelece ainda uma base legal oficial para a diplomacia cultural e serve como

¹⁸ Idem.

¹⁹ Alves, Jorge M. dos Santos (2000), Portugal e a China, Fundação Oriente, Lisboa, Portugal, P.35.

documento orientador para a mesma, entre os dois países. No seguimento deste acordo, o Ministério da Cultura da China assina vários planos de implementação de intercâmbio cultural com o Instituto Camões²⁰.

Seis meses após a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), em junho de 1986, começam as negociações com a República Popular da China sobre a questão de Macau. O ano de 1987 é marcado pela assinatura da Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a questão de Macau, segundo a qual a China retomava o exercício da soberania sobre o território no dia 20 de dezembro de 1999, pelo primeiro-Ministro da República Portuguesa, Cavaco Silva, e o Primeiro-Ministro da República Popular da China, Zhao Ziyang. Por último, segue-se a cerimónia de transferência de soberania a 20 de dezembro de 1999 (figura 2).²¹

Deste modo, depois de um período de relativo caos associado à descolonização das colónias Portuguesas em África, houve um esforço para aprofundar as relações com a China. No caso da China, o governo considerava que Macau desempenharia um papel importante num esforço de reunificação nacional e seria teoricamente uma ferramenta útil para convencer Taiwan a concordar com a política de "um país, dois sistemas". Para facilitar esta transferência de soberania, a Declaração Conjunta também defende que:

A Região Administrativa Especial de Macau definirá, por si própria, as suas políticas de cultura, educação, ciência e tecnologia, designadamente sobre as línguas de ensino, incluindo a língua portuguesa, o sistema de qualificação académica e a equiparação de graus académicos. Todos os estabelecimentos de ensino poderão continuar a funcionar, mantendo a sua autonomia e poderão continuar a recrutar pessoal docente fora de Macau e obter e usar materiais de ensino provenientes do exterior. Os estudantes gozarão da liberdade de prosseguir os estudos fora da Região Administrativa Especial de Macau. A Região Administrativa Especial de Macau protegerá, em conformidade com a lei, o

²⁰ Instituto Camões foi criado para a promoção da língua portuguesa e da cultura portuguesa no exterior.

²¹ Informações obtidas em portugueseembassybeijing.com/opening-hours-1-2-1-1, consultado em 4 de dezembro de 2019.

património cultural em Macau.²²



Figura 2: A transferência de soberania de Macau, 1999.

(<https://images.app.goo.gl/CxzkRMNnP6ceurWM6>)

Em julho de 1991, o Conselheiro de Estado e Diretor da Comissão Estadual de Educação, Li Tiewing, organizou um banquete para o Ministro da Educação português, Roberto Carneiro. Durante esta viagem, Carneiro trocou impressões com a Comissão Estadual de Educação e a Comissão Nacional de Desporto da China sobre um possível intercâmbio e cooperação educacional e desportiva entre os dois países e participou na cerimónia de criação do Centro Português de Ensino e Investigação da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim. Posteriormente, em abril de 1998, o Ministro da Educação da China, Chen Zhili, esteve em contato com o Ministro da Educação Português, Eduardo Grilo, discutindo uma futura colaboração ao nível da educação profissional e técnica, ao nível do ensino superior e em relação à escola de língua portuguesa de Macau.²³

Às 24:00 do dia 20 de dezembro de 1999, deu-se então a transferência da soberania de

²² Seminário, Comemoração dos 20 anos da Assinatura da Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China sobre a Questão de Macau, 26 de setembro de 2007, Lisboa, p.135.

²³ Amaro, Miguel Caleira (2015), *As relações culturais Portugal-China pós-1999: a Diplomacia Cultural Portuguesa*, Portugal, p.77.

Macau para a República Popular da China e o estabelecimento da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau). O presidente da República Popular da China, Jiang Zemin, o Primeiro Ministro Chinês Zhu Rongji, o Presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio e o Primeiro Ministro Português, António Guterres (entre outros) compareceram na cerimónia da transferência do poder de Macau, onde estiveram em diálogo²⁴. Num espírito de respeito mútuo, a China e Portugal resolveram então com êxito a questão de Macau e deram um exemplo de sucesso a nível da resolução bilateral de questões deixadas pela história.

Após a transferência de Macau para a China, iniciou-se um novo e dinâmico ritmo de desenvolvimento na cidade e, paralelamente às grandes conquistas económicas, a cultura portuguesa de Macau foi bem protegida (como está evidenciado pela presença das calçadas). Além disso, o governo central de Pequim já se pronunciou firmemente a favor do papel de Macau como plataforma cultural entre a China continental e os países de expressão portuguesa. Não será de admirar que Macau, em virtude da sua história e dos laços ancestrais com a Europa, reúna as condições ideais para desempenhar um papel de ponte entre a UE e a República Popular da China. Os atuais laços e acordos entre Macau e Portugal terão sido vistos como possíveis modelos para uma futura cooperação entre a UE e Macau ²⁵.

A mentalidade confucionista na China via a cultura externa como algo bárbaro e estrangeiro, sendo que a sua atitude de desprezo serviu de obstáculo a que essa cultura fosse aceite. Contudo, sendo Macau um porto marítimo, a sua cultura de abertura ao exterior não é de forma alguma comparável à do resto da China, pelo que a localização geográfica de Macau o tornou um local único para comunicações culturais. Deste modo, o grau de aceitação do povo de Macau à cultura estrangeira é muito mais profundo e amplo do que o do Continente. Neste sentido, estariam reunidas todas as condições para Macau se tornar numa verdadeira ponte cultural entre a China e o ocidente.

²⁴ Informações obtidas em www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/historia-diplomatica?view=article&id=325:republica-poular-da-china&catid=119:relacoes-diplomaticasrepublica-popular-da-china, consultado em 5 de dezembro de 2019.

²⁵ Idem.

A pujança económica da China promoveu em Portugal uma nova dedicação às relações entre os dois países, por força de iniciativas como a criação em Macau do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), em 2003. Em 2005, no âmbito da visita de estado do Presidente Jorge Sampaio à República Popular da China, é criado um Conselho Empresarial e celebrado um importante Acordo sobre o Reconhecimento de Graus Académicos e Períodos de Estudo no Estrangeiro. Em dezembro de 2005, durante a visita do primeiro-ministro chinês Wen Jiabao a Portugal, é formalizada uma Parceria Estratégica Global, que elege Portugal como um dos parceiros preferenciais da China, e define metas concretas a alcançar em diversas áreas sectoriais a médio prazo. Nesta visita foram ainda assinados protocolos de cooperação nas áreas da Cultura, Saúde, Justiça e diversos acordos empresariais²⁶.

Além destes acordos mais recentes, a amizade luso-chinesa tem uma longa história e os intercâmbios culturais desempenharam um papel importante no relacionamento entre os dois países. Atualmente, a colaboração ao nível do ensino recíproco de idiomas também está em ascensão, constituindo um novo ponto de destaque nas trocas culturais. De acordo com a lista de idiomas da publicação online Ethnologue (2019, 22^a edição), pode-se observar que o Português é uma língua, cuja globalidade não merece a mais pequena dúvida.

Já o estatuto de língua global do Mandarim não é tão óbvio, pois, embora seja a língua mais falada do mundo em termos de falantes nativos, estes concentram-se no sudeste asiático e, especialmente, na China. Todavia, a Reforma de Abertura da China, que apenas se tem vindo a intensificar desde os anos 90, e o crescimento das trocas comerciais e das relações empresariais com China, projetam cada vez mais a língua oficial dos chineses como uma língua de importância global, além de elevar também o seu valor cultural.

Por este motivo, foi estabelecido o Gabinete Nacional de Ensino de Chinês no Mundo²⁷, normalmente designado simplesmente por Hanban (汉办 Hànbàn), tendo como lema

²⁶ Ramos, João de Deus (1991), História das Relações Diplomáticas entre Portugal e a China, Instituto Cultural de Macau, China, p.17.

²⁷ 国家汉语国际推广领导小组办公室 Guójiāhànyǔguójī tuīguǎng lǐngdǎo xiǎozǔbàngōngshì.

“Promover o Chinês pelo mundo e melhorar a compreensão da China pelos países do mundo”²⁸, e como objetivo “O Chinês vai para o exterior, sai da Ásia e vai para o mundo”²⁹. Do mesmo modo, os Institutos Confúcio (孔子学院, kǒngzǐ xuéyuàn), organizações educativas sem fins lucrativos, associadas ao Hanban, foram-se gradualmente instalando em instituições de ensino superior em Portugal: Universidade do Minho (2005), Universidade de Lisboa (2007), Universidade de Aveiro (2014), Universidade de Coimbra (2015) e Universidade de Porto (2019). Em julho de 2015, o mesmo Hanban estabeleceu com o Ministério de Educação de Portugal uma parceria para o ensino de Mandarim em algumas escolas secundárias portuguesas: segundo este acordo, desde setembro de 2015, 21 escolas públicas em 19 cidades de Portugal já aderiram ao projeto piloto de ensino chinês durante três anos³⁰.

Poder-se-á dizer que os Institutos Confúcio não só assumiram o ensino de mandarim a portugueses, como também a chineses, ou seja, a filhos de chineses emigrados em Portugal (de 2ª ou 3ª geração), que em muitos casos não são fluentes em mandarim, havendo inclusive quem não o consiga falar. Deste modo, em outubro de 2019, o Instituto Confúcio da Universidade do Minho (Figura 3) estabeleceu ainda um curso livre de língua para crianças chinesas desde os 6 aos 15 anos. Os níveis Básico II, Intermédio I e II têm o objetivo de desenvolver a capacidade comunicacional, tanto ao nível da compreensão auditiva e expressão oral, como da compreensão de textos, aprofundando ainda o conhecimento e sensibilidade culturais.

Como se pode então constatar, o Instituto Confúcio desempenha um papel importante na divulgação de língua e cultura chinesas. Ou seja, a língua transporta a cultura de um país.

²⁸ Informações obtidas em www.hanban.org/confuciusinstitutes/, consultado em 6 de dezembro de 2019.

²⁹ Idem.

³⁰ Li, Ju (2008), “Novas medidas da diplomacia cultural multilateral da China: Instituto Confúcio”, 中国多
边文化外交的新形势：孔子学院，Zhōngguó duōbiān wénhuà wàijiāo de xīn jǔcuò: Kǒngzǐ xuéyuàn,
Lilun guan cha, Xinjiang, volume 4, p.5.

Deste modo, a aprendizagem da língua abre uma nova janela, através da qual se pode visualizar uma paisagem cultural completamente distinta. Nas palavras do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela: “Se falar com um homem numa linguagem que ele compreende, isso entra na sua cabeça. Se falar com ele na sua própria linguagem, atinge seu coração”. Esta frase demonstra bem a importância da aprendizagem de uma língua.



Figura 3: Aula de Cultura Chinesa, Instituto Confúcio da Universidade do Minho, 2019

(<https://correiodominho.pt/noticias/cursos-livres-do-instituto-confcio-da-uminho-com-inscries-abertas/12038>)

Em outubro de 2016, o Primeiro-Ministro português, António Costa, fez uma visita oficial de cinco dias à República Popular da China, participando também na 5.ª Conferência Ministerial do Fórum Macau. Durante a visita, os Primeiros-Ministros de Portugal e da China testemunharam a assinatura de acordos de cooperação bilateral nos sectores da cultura, banca, energia, telecomunicações, entre outros.

Em 2017, antes da celebração do Novo Ano Chinês, um galo de Barcelos gigante – o “Pop Galo” partiu de Lisboa rumo à China. Esta obra de arte Pop Galo foi desenhada pela artista portuguesa Joana Vasconcelos, contando com dez metros de altura, 3,5 toneladas de peso, nove quilómetros de cabos, cerca de 16 mil LED e foi transportada para a China como parte das celebrações do Ano do Galo. Além do valor cultural e popularidade do Galo de Barcelos em Portugal, a lenda a ele associada representa honestidade, integridade, confiança e honra. Em relação ao Pop Galo, o Primeiro-ministro português considerou que “a sua

presença simbolizará a amizade entre os nossos povos e países.³¹ Uma vez que o ano de 2017 foi o Ano Chinês do Galo³², este presente não só implica que esse ano será mais rico para o país e seguro para o seu povo, como também pressupõe que a China e Portugal estarão mais unidos, com laços de confiança mais profundos.

Na cerimónia de abertura da inauguração do Pop Galo (Figura 4), o ministro português da Economia Manuel Cabral, que fez uma viagem especial à China para participar no evento, afirmou que os galos representam a ambição e a boa sorte em Portugal, sendo esta obra um elo entre a tradição e modernidade portuguesas, congratulando ainda a China pelo Ano Chinês do Galo. Afirmou também que o Pop Galo tinha feito uma longa viagem para a China, simbolizando o desejo dos dois países de fortalecerem os seus laços, representando a disposição de Portugal de participar ativamente no projeto "A Rota da Seda Marítima" e de fortalecer os seus laços com a China nas áreas da cultura, negócios e comércio³³. O antigo embaixador de Portugal na China, Jorge Torres Pereira, reforçou que este tipo de intercâmbios culturais beneficia as relações sino-portuguesas, e a conexão entre arte e cultura pode melhorar a compreensão e a cognição de ambas as partes. Mostrou ainda ter esperança que a exibição do Pop Galo possa melhorar a compreensão do povo chinês sobre a cultura portuguesa, revelando ainda que a China e Portugal tinham chegado a um acordo sobre a construção de um centro cultural, no distrito de Arte 798 em Pequim.

³¹ Informações obtidas em kknews.cc/agriculture/p8vp2p8.html, consultado em 10 de dezembro de 2019.

³² Há doze signos chineses na China (Rato, Boi, Tigre, Coelho, Dragão, Serpente, Cavalo, Carneiro, Macaco, Galo, Cão, Porco), sendo semelhantes aos horóscopos europeus (Carneiro, Touro, Gémeos, Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário).

³³ Informações obtidas em world.chinadaily.com.cn/2017-03/27/content_28696700.htm, consultado em 11 de dezembro de 2019.



Figura 4: Pop Galo em Lisboa, 2016

(<https://kknews.cc/society/38epnla.html>)

A 3 de dezembro de 2018, nas vésperas da visita de estado à República Portuguesa, o presidente Xi Jinping publicou um artigo assinado, intitulado "Uma amizade através do tempo e do espaço, uma parceria para o futuro" no Diário de Notícias de Portugal:

Embora nossos dois países estejam localizados nas extremidades leste e oeste do continente eurasiático, nossos povos formaram uma amizade duradoura que remonta à antiguidade. A porcelana azul e branca da China, que foi enviada para Portugal séculos atrás, inspirou uma fusão de técnicas chinesas e locais, produzindo uma forma única de arte Azulejo. A cidade de Freixo de Espada a Cinta, no nordeste de Portugal, conhecida como a cidade natal da seda em Portugal, usa técnicas de sericultura e tecelagem da China há séculos. Muitos outros episódios de trocas amigáveis entre nossos povos podem ser encontrados nos dias atuais. Um casal de idosos da China, apesar da idade e da doença, passou décadas ensinando mandarim e disseminando a cultura chinesa em Portugal. Treinadores e jogadores de futebol portugueses de primeira classe vieram à China para trabalhar ou jogar em clubes chineses, tornando o futebol português ainda mais popular na China. As tortas de nata portuguesas cozidas por chefs de pastelaria chineses

tornaram-se uma nova delícia para os consumidores chineses. Histórias como essas testemunham a amizade entre nossos povos que transcende o tempo e o espaço.³⁴

Presentemente, as relações sino-portuguesas estão mais próximas que nunca e a sua cooperação promete amplas perspectivas. Xi Jinping e António Costa (Figura 5) rubricaram 17 acordos envolvendo os dois estados e um conjunto de empresas, alguns deles relacionados com cultura. Segundo o jornal Público, podemos citar:

– Memorando de entendimento sobre a programação de festivais culturais, através do qual se estabelecem os termos da realização de eventos nos dois países em 2019, período de comemoração dos 40 anos do estabelecimento das ligações diplomáticas e 20 da passagem de Macau para administração chinesa. Aqui inclui-se a questão do financiamento e a criação de “uma lista de atividades indicativas”.

– Acordo para o estabelecimento do Instituto Confúcio na Universidade do Porto.

– Acordo com a Academia Chinesa de Ciências Sociais para a abertura de um Centro de Estudos Chineses na Universidade de Coimbra.

– Acordo entre a RTP e o Grupo Media da China, holding estatal dona do canal de televisão CCTV, “para a produção conjunta de documentários”. Segundo afirmou ao PÚBLICO o presidente da RTP, Gonçalo Reis, um projecto que está bem encaminhado é o de um possível documentário, em vários episódios, sobre o fabrico de porcelana chinesa encomendada por Portugal no século XVI.³⁵

³⁴ Informações obtidas em cpc.people.com.cn/n1/2018/12/03/c64094-30439073.html, consultado em 12 de dezembro de 2019.

³⁵ Informações obtidas em www.publico.pt/2018/12/05/economia/noticia/assinatura-17-acordos-sao-passos-concretos-relacao-china-portugal-1853603, consultado em 12 de dezembro de 2019.



Figura 5: O presidente da China, Xi Jinping, e o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, na Sala de Espelhos do Palácio Nacional de Queluz, 2018

(www.google.com/search?q=17+ACORDOS&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKewj4I-Tu6tPmAhWGylUKHe8HD5IQ_AUoAnoECAsQBA&biw=1366&ih=657#imgrc=-nh4S3Dlpc1WGM:)

O ano de 2019 é um ano profícuo, celebrando o 40º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas luso-chinesas e 20º aniversário da transferência da administração de Macau à China. Nos 20 anos desde a entrega de soberania, os princípios de "um país, dois sistemas" e elevado grau de autonomia foram totalmente implementados. Macau alcançou conquistas notáveis a nível de desenvolvimento e as suas comunicações interculturais com Portugal e outros países lusófonos tornaram-se mais frequentes, sendo que a região desempenha um papel ativo e importante de ponte na cooperação cultural entre a China e Portugal.

No dia 8 de fevereiro, aquando do 40º aniversário do restabelecimento de relações diplomáticas, Xi Jinping, e o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, trocaram congratulações. Xi afirmou:

A China e Portugal desfrutaram de uma longa história de amizade e que nas últimas quatro décadas, os dois países promoveram um desenvolvimento saudável e estável nas relações bilaterais, com um espírito de respeito mútuo, igualdade, benefício recíproco e lucros partilhados. Realçou ainda

que, em 1999, a China e Portugal resolveram adequadamente a questão de Macau, estabelecendo um bom exemplo para outras nações na solução de assuntos deixados pela história, através de negociações amistosas. Desde o estabelecimento da parceria estratégica global em 2005, os dois países vêm conduzindo frequentes intercâmbios de alto nível, além de terem aprofundado a confiança política mútua e atingido lucros destacados através da cooperação de benefícios mútuos na cultura, economia, comércio, educação e desporto, assim como em outras áreas. Valoriza extremamente o desenvolvimento das relações entre os dois países³⁶.

O presidente Marcelo Rebelo de Sousa destacou a coexistência harmoniosa entre Portugal e a China e disse que os dois países sempre procuram pontos em comum enquanto põem de lado as diferenças, além de buscarem benefícios mútuos e partilhados. Através de consultas equitativas, as duas partes entraram em consenso e resolveram sem contratempos a questão de Macau e a transferência de sua governança, oferecendo uma referência útil para a comunidade internacional. “Portugal está muito orgulhoso das relações pacíficas de longo prazo com a China, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, acrescentando acreditar que os dois países farão esforços incansáveis com uma determinação firme e muito entusiasmo para promover continuamente sua amizade estável e duradoura.”³⁷ Deste modo, ao considerar o 40º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas como um novo ponto de partida, elevou a importância da parceria estratégica dos dois países a fim de beneficiar ambos os signatários.

No mesmo ano de 2019, a 8 de fevereiro, os Correios de Portugal celebraram a cerimónia do selo comemorativo do 40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre China e Portugal em Lisboa³⁸. Estes selos comemorativos consistem em dois conjuntos de utensílios de chá de barro e prata, com elementos culturais tradicionais chineses e portugueses (Figura 6), refletindo a amizade tradicional e a proximidade cultural

³⁶ Informações obtidas em portuguese.cri.cn/attach/201903/ec0b9662-014c-4539-1266-99bc1cd26838.pdf, consultado em 14 de dezembro de 2019.

³⁷ Idem. Ibidem.

³⁸ Informações obtidas em www.gov.cn/xinwen/2019-02/09/content_5364478.htm, consultado em 15 de dezembro de 2019.

dos dois países.



Figura 6: Selos comemorativos, 2019

(www.e1988.com/collectionproduct-360723.html)

Durante a visita do presidente Marcelo Rebelo de Sousa à China em abril de 2019, este encontrou-se com responsáveis pela promoção e desenvolvimento das relações sino-portuguesas, incluindo as da área cultural e desportiva, empreendedorismo e investimento, além de visitar vários marcos do património cultural chinês. No dia 26, o presidente português foi à Grande Muralha, tendo aí afirmado que “é uma muralha defensiva, não é uma muralha ofensiva. O grande desafio dos tempos de hoje, que são de multilateralismo, é ultrapassar as muralhas todas.”³⁹

³⁹ Informações obtidas em expresso.pt/politica/2019-04-26-Marcelo-foi-a-Grande-Muralha-dizer-que-as-muralhas-passaram-a-historia, consultado em 15 de dezembro de 2019.



Figura 7: O presidente Marcelo Rebelo de Sousa na Grande Muralha, 2019

(puxinbao.net/2019/04/26/%E8%91%A1%E8%90%84%E7%89%99%E6%80%BB%E7%BB%9F%E6%B8%B8%E9%95%BF%E5%9F%8E/)

Nas últimas quatro décadas, foram feitos esforços consistentes para fortalecer os laços entre os dois países, num espírito de aprendizagem mútua e progresso comum. Nos primeiros dias das relações diplomáticas, houve pouco intercâmbio entre os dois países, sendo que, posteriormente, mais de 300.000 deslocações se verificaram⁴⁰. Inúmeras universidades chinesas oferecem cursos de português e, em Portugal, cinco Institutos Confúcio foram abertos e o idioma chinês também é ensinado a nível universitário. A colaboração em filmes, média, performances culturais, exposições e iniciativas a nível local terão aumentado o apoio popular ao desenvolvimento de longo prazo das relações.

2.2 Iniciativas Não-governamentais de Diplomacia Cultural

Comparada com a comunicação cultural em geral, a diplomacia cultural insiste no papel de liderança dos governos soberanos nas relações culturais estrangeiras. Portanto, as

⁴⁰ Cf. Chen, Xiwen (1999), “História das Relações Sino-Portuguesas e Edição de Macau”, 中葡关系史与澳门问题, Zhōng pú guānxi shǐ yǔ àomén wèntí, Shoudou Normal University Press, Pequim, p.3.

comunicações culturais entre governos tornam-se naturalmente a base da diplomacia cultural sino-portuguesa. Ao mesmo tempo, outra plataforma de diplomacia cultural, organizações privadas apoiadas pelo governo, também desempenhou um papel ativo na promoção do intercâmbio cultural entre Portugal e a China. A título de exemplo, refiro que foram iniciadas cerca de 30 comunicações culturais entre 1982 e 2018 (Tabela em anexo). Isso mostra que nos últimos anos vem-se intensificando a diplomacia cultural⁴¹.

Até ao presente, os dois países assinaram vários acordos culturais, realizando um grande número de projetos de intercâmbio e cooperação em várias áreas, como artes performativas, artes plásticas, rádio, cinema e publicações. Além disso, a Associação Chinesa de Intercâmbio Cultural Estrangeiro e a Fundação Oriente assinaram vários acordos de cooperação desde 1998 e realizaram uma série de atividades de intercâmbio cultural folclórico. No dia 29 de dezembro de 2000, a Associação de Amizade Portugal-China foi estabelecida em Pequim. A China e Portugal tem uma amizade plasmada em cinco geminações: Pequim-Lisboa, Xangai-Porto, Wuxi-Cascais, Zhuhai-Castelo Branco e Tongling-Leiria⁴². Com essas atividades de intercâmbio, foi estabelecida uma base mais sólida para o desenvolvimento das relações sino-portuguesas e foi promovida uma ampla parceria estratégica entre a China e Portugal.

2.2.1 Festa do Cinema Chinês em Portugal

De 10 a 30 de setembro em 2015, a Cinemateca Portuguesa e o Cinema Ideal organizaram a primeira edição da Festa do Cinema Chinês em Lisboa. Estiveram em cartaz trinta e dois filmes, doze dos quais contemporâneos, sendo que este projeto estabeleceu uma colaboração cultural e cinematográfico entre os dois países. A Presidente do Instituto do Cinema e do Audiovisual, Filomena Serras Pereira, disse:

⁴¹ Cf. Ramos, João de Deus (2016), *Em Torno Da China - Memórias Diplomáticas*, Caleidoscópio, Portugal, p.33.

⁴² Informações obtidas em pt.china-embassy.org/chn/zpwlzxd/t1618379.htm, consultado em 17 de dezembro de 2019.

Estas duas festas de cinema permitirão ao público de ambos os países, entender a história do outro através de alguns dos seus melhores filmes. O intercâmbio cultural entre a China e Portugal é um projeto que representa a cooperação no domínio da cultura e, através desta, a construção de plataformas de entendimento mútuo.⁴³

O embaixador da República Popular da China, Cai Run, disse:

O intercâmbio cultural constitui uma parte importante das relações entre a China e Portugal. Desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979, o intercâmbio cultural entre os nossos dois países tem sido uma constante. Ao mesmo tempo, temos que reconhecer que o conhecimento mútuo entre os nossos dois povos é ainda muito limitado tendo em conta a riquíssima cultura que temos em comum. Tenho a plena convicção de que a realização da Festa do Cinema Chinês dará um contributo muito importante à promoção da cultura chinesa em Portugal e ao conhecimento mútuo entre os nossos dois povos.⁴⁴

Por isso, a cinematografia é uma plataforma essencial de comunicação, permite a construção de diálogos, é uma viagem ativa que atravessa o tempo e o espaço e é ainda a prova do progresso da sociedade e um registo da civilização humana. O desenvolvimento de mais de cem anos do cinema traz muitos tesouros culturais. A rápida evolução da tecnologia e dos meios de divulgação do cinema permitiram aos cineastas a realização de novos filmes, oferecendo um futuro promissor à indústria cinematográfica.

Iniciativas como esta poderão desempenhar um papel de redução da distância entre os cineastas destes dois países. A 9 de outubro de 2016, o Primeiro Ministro António Costa abriu a "Festa do Cinema Português na China" (figura 8) no Art Theatre do China Film Archive em Pequim. A "Festa do Cinema Português na China" foi realizada em Pequim e Changsha, de 9 a 30 de outubro, e exibiu 24 filmes portugueses, incluindo o filme indicado para o Prémio Urso de Ouro "Cartas da Guerra", o novo trabalho pioneiro no cinema português "Os Verdes Anos",

⁴³ 2015 CINEMA, FESTA DO CINEMA CHINÊS EM PORTUGAL, Cinemateca Portuguesa e o Cinema Ideal, p.10.

⁴⁴ Idem. Ibidem.

a banda-sonora silenciosa "Maria do Mar", etc.



Figura 8: Festa do Cinema Português na China

(www.xinhuanet.com/ent/2016-10/10/1119683144_14760575105851n.jpg)

2.2.2 Festival de Cultura Chinesa

O Festival de Cultura Chinesa e as atividades realizadas desde o final de 2019 é um dos frutos da Visita de Estado do Presidente Xi Jinping a Portugal, em 2018. Apoiado por várias entidades sino-portuguesas, o festival aderiu ao espírito das comemorações do 70º aniversário da fundação da República Popular da China, 40º aniversário do restabelecimento das relações diplomáticas sino-portuguesas e do 20º aniversário da transferência da soberania de Macau. Terá sido um evento histórico, quer para a sociedade portuguesa, quer para a história das relações culturais entre China e Portugal, tendo aberto um novo capítulo nas relações culturais sino-portuguesas. No dia 3 de dezembro de 2018, a Exposição "A Rota Marítima da Seda" foi encetada no Palácio Nacional da Ajuda, reunindo 66 peças da coleção do Museu da Cidade Proibida. Os itens demonstram que a rota marítima da seda não só é uma florescente rota

comercial, mas também algo que interliga diferentes civilizações e povos⁴⁵.

Aquando do Ano Novo Chinês de 2019, a Companhia Nacional de Ópera de Pequim apresentou a performance *As Generais da Família Yang* (Figura 9). A ocasião atraiu muitas personalidades da política e pessoas de todos os circuitos sociais de Portugal, incluindo um representante do Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Administração Interna, um representante da Ministra da Cultura, a Ministra da Saúde, o Ministro da Agricultura e a Ministra do Mar. A Companhia Nacional de Balé da China e a Companhia de Dança Moderna de Guangdong representaram nos palcos portugueses várias obras famosas, como o bailado *O Rio Amarelo* (Figura 10) e a dança moderna *Sumeru*, em março e julho de 2019, respetivamente. Entre setembro e outubro, a Orquestra Chinesa de Macau realizou uma digressão em Lisboa, Estoril e Sintra, participando numa mostra de música tradicional chinesa. Foi ainda realizada uma exposição de fotografia em comemoração ao 70º Aniversário da Fundação da República Popular da China e apresentados os vídeos *Dream Seeker: China 2019* e *Beautiful China*. As fotos documentam o percurso governativo do Partido Comunista da China, no contexto do objetivo político do “Sonho Chinês”, assim como a forma como a China se relaciona com o exterior.

⁴⁵ Informações obtidas em www.xinhuanet.com/world/2019-11/08/c_1125209058.ht, consultado em 21 de dezembro de 2019.



Figura 9:

As Gerais da Família Yang, 2019

(encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcRFIEvCWp2K9owwYZIPtbGqpGAqtqK25ZW3RizJzs4d-P-7ITyK&usqp=CAU)



Figura 10:

O Rio Amarelo, 2019

(www.observatoriodachina.org/images/opera.jpg)

2.2.3 "Exposição do Intercâmbio Cultural Sino-português" em Lisboa⁴⁶

Organizada pela Associação de Arte e Cultura Chinesa de Macau e pelo Instituto Internacional de Investigação de Macau, a "Exposição do Intercâmbio Cultural Sino-português" foi inaugurada no dia 7 de novembro de 2018 no Centro de Ciência e Tecnologia de Macau, em Lisboa. O presidente da Associação Chinesa de Cultura e Arte de Macau, Su Shuhui, disse que as dezenas de pinturas, porcelanas e outras peças expostas destacam as características culturais de Macau, tendo a maioria delas sido exibida no estrangeiro pela primeira vez. Acrescentou que no final da dinastia Qing, os pintores de Guangdong e profissionais europeus que viviam em Macau usavam técnicas de pintura ocidentais para pintar porcelana chinesa. O tema era principalmente a vida cultural tradicional de Macau, formando um estilo único de porcelana e pintura de exportação chinesa. Estes produtos culturais foram vendidos para países europeus através de Macau e tornaram-se "embaixadores" da pintura e arte de porcelana chinesa.

O famoso artista português, Fausto Sampaio⁴⁷, pintou quadros sobre Macau e Cantão

⁴⁶ Informações obtidas em www.omsfood.cn/guoji/91.html, consultado em 19 de dezembro de 2019.

⁴⁷ **Fausto Sampaio** foi um pintor impressionista e paisagista português. As suas obras, fruto da vivência

(Figura 10: Leong-Soi-Teng e Figura 11: Velho pescador), representando uma “China surpreendida nos mais curiosos tipos de raça da região cantonense, (...) verdadeiras obras primas em que a agudeza psicológica do artista imprimiu tanta sugestão, tanta naturalidade e tanto realismo.”⁴⁸

Su Shuhui considerará ainda que a história da arte macaense deve retratar também uma história social da China, ou dito de forma mais exata, uma história social da cultura luso-chinesa.

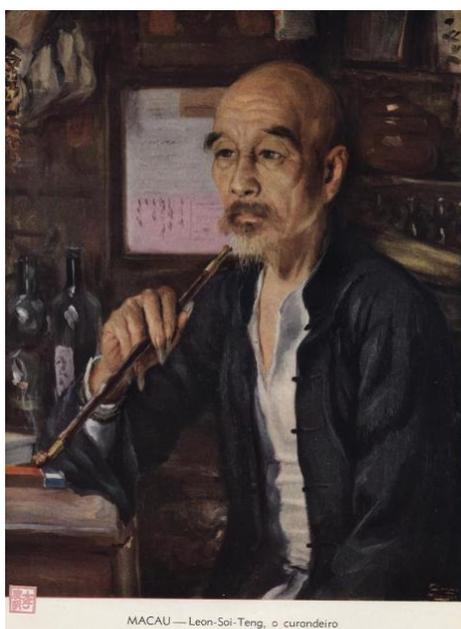


Figura 11: Leong-Soi-Teng

(nenotavaicontra.files.wordpress.com/2014/09/fausto-sampaio-pintor-do-ultramar-curandeiro.png)

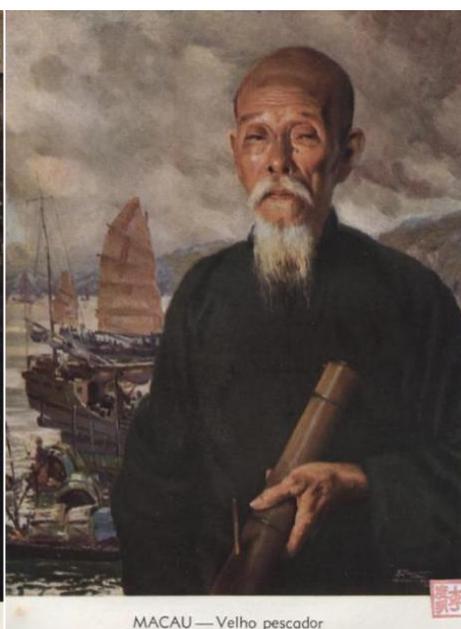


Figura 12: Velho pescador

(nenotavaicontra.files.wordpress.com/2014/09/fausto-sampaio-pintor-do-ultramar-pescador.png)

nas terras por onde viajou, como Goa, Diu, Damão ou Timor, mas também daquelas em que viveu, como Macau, exprimem a atmosfera, os contrastes, a paisagem, a luz, as figuras e as formas próprias de cada uma.

⁴⁸ Informações obtidas em <https://nenotavaicontra.wordpress.com/2014/10/01/leitura-fausto-sampaio-pintor-do-ultramar-portugues-i/>, consultado em 20 de dezembro de 2019.

2.2.4 Divulgação de Medicina Tradicional Chinesa em Portugal (MTC)⁴⁹

No dia 10 de novembro de 2019, a Conferência Internacional do Século XXI sobre MTC e Acupuntura foi realizada no Estoril. A conferência durou 2 dias e mais de 300 especialistas e académicos de 26 países e regiões participaram na conferência. Como coorganizador, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra foi convidado a participar na conferência e divulgar a cultura chinesa. Zhou Miao, diretor do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, participou na cerimónia de abertura. Zhou Miao afirmou que, enquanto o único na Península Ibérica com divulgação da medicina chinesa, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, além de ensinar cultura chinesa e mandarim, também se dedica a fornecer educação e treino em MTC, constituindo uma plataforma de intercâmbio entre a medicina chinesa e a ocidental. Como Zhou Miao referiu, este instituto promoverá a cooperação em pesquisa científica, compartilhará recursos educacionais de alta qualidade em MTC e melhorará os recursos de serviço em MTC em Portugal.⁵⁰

Acresce que a Universidade de Coimbra é uma universidade antiga com mais de 700 anos de história, tendo a medicina como uma das três principais áreas de estudo. Em 2017, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra abriu a unidade curricular "Introdução à MTC" para estudantes da Faculdade de Medicina, estabelecendo um precedente na Universidade portuguesa. Quase 60 alunos escolhem esta opção semestral, o que demonstra o sucesso da iniciativa. Cada ano, a Universidade de MTC de Zhejiang oferece aos alunos oportunidades de estudo e investigação em Hangzhou, forma importante de intercâmbio de MTC e medicina ocidental.

⁴⁹ 2019 · Notícias em Português: Série de actividades "Medicina Tradicional Chinesa em Portugal" - estreia da cultura medicina chinesa no Estoril, 葡华报: “中医葡萄牙之行”系列活动——中医文化亮相埃斯托里尔, Púhuábào: “Zhōngyī pútáoyá zhī xíng” xiliè huódòng——zhōngyī wénhuà liàngxiàng āi sī tuō lǐ ěr, consultado a 01/01/2020.

⁵⁰ Ibid. Ibidem, p. 2.



Figura 13: A Conferência Internacional do Século XXI sobre MTC e Acupuntura, 2019

(www.slideshare.net/marcuspai/revista-ser-mdico-cremesp-acupuntura)

A conferência integrou o Fórum Português de Educação em MTC, presidido pelo presidente da Federação Europeia de MTC, Gred Ohmstede. Em nome daquela, o Presidente Ohmstede felicitou o governo português por ter introduzido requisitos básicos para o ensino de graduação em MTC e acupuntura, modelo da educação em MTC na Europa. Esta legislação deverá responder a problemas de padronização, localização e modernização da educação em MTC, que precisam de ser resolvidos com urgência, o que também é um problema geral atualmente enfrentado. A experiência do ensino da MTC em Portugal constituirá uma referência importante para a legislação do ensino da medicina chinesa noutros países.

Huang Zaiwei, diretor chinês do Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra, foi convidado a participar do fórum. Huang apresentou a situação atual e os problemas da educação em MTC nas universidades chinesas, propondo que o governo ou o fórum estabelecessem uma organização unificada que pudesse liderar e atender a várias instituições e associações de educação em MTC o mais rápido possível, promovendo o estabelecimento de normas e padrões de avaliação para o ensino de graduação em medicina e acupuntura e incentivando o desenvolvimento de educação e investigação em MTC, avaliação profissional, etc. A proposta foi altamente apoiada pelos participantes.

Durante a conferência, o Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra também realizou exposições de MTC e cultura chinesa, incluindo chás medicinais, receitas, moxabustão, taiji,

qigong⁵¹ e caligrafia. Durante a exposição, Ohmstede, Pedro Silva, ex-presidente do Conselho Consultivo das Terapêuticas Não Convencionais, John McDonald, ex-presidente do Conselho Australiano de Educação em MTC, e Ovono Nkomo, consultor de MTC no Gabão, estiveram presentes com a sua visita e orientação.

2.2.5 Exposição de Porcelana Chinesa em Aveiro⁵²

Quando a porcelana azul e branca entrou em Portugal, era sem dúvida considerada um luxo devido ao seu pequeno número. O surgimento de um grande número de porcelana chinesa começou em 1499. Em 1498, o navegador português Vasco da Gama chegou a Calicut, na Índia, e a porcelana estava entre os produtos orientais que trouxe no seu regresso. Na corte portuguesa, a porcelana atraiu grande interesse do rei Manuel I. Em 1500, Portugal enviou o navegador Pedro Álvares Cabral, que trouxe de volta muita porcelana após a viagem.

Em pouco tempo, a porcelana começou a tornar-se importante no quotidiano da elite portuguesa, sendo que, pelo final do século XVI, havia entrado em muitos lares em Portugal. Gradualmente, tentou-se também substituir importação por fabrico doméstico. Em 1552, havia 60 fábricas de fornos que queimavam porcelana em Lisboa, mas foi apenas no final desse século que a técnica da cerâmica foi totalmente dominada pelos portugueses, formando uma indústria completa de reprodução de porcelana chinesa. Influenciado pela porcelana chinesa azul e branca, Portugal produziu um produto novo chamado porcelana heráldica na década de 1660⁵³. O Arcebispo de Braga escreveu uma carta ao Papa, onde refere que as porcelanas

⁵¹ Qigong é um sistema centenário de postura corporal coordenada e movimento, respiração e meditação, usado para fins de treinamento em saúde, espiritualidade e artes marciais. A prática de qigong normalmente envolve meditação em movimento, coordenação de movimentos de fluxo lento, respiração rítmica profunda e um estado mental meditativo calmo.

⁵² Informações obtidas em www.hanban.org/article/2019-11/15/content_793110.htm, consultado em 3 de janeiro de 2020.

⁵³ Huang, Chaoran (2018), "Investigação sobre a relevância entre a porcelana chinesa azul e branca e a arte

eram requintadas e puras, mais do que serviços de mesa em prata. As pessoas da alta sociedade estariam tão satisfeitas, que abdicavam da prata e apenas usavam porcelana à mesa.⁵⁴ Estes casos ilustram a rápida disseminação da porcelana azul e branca em Portugal.

O estudioso britânico de cerâmica Harry Garner também acredita que "na longa história do desenvolvimento da porcelana, nenhum tipo de decoração atingiu uma influência tão grande como a porcelana azul e branca"⁵⁵. As pinturas de azulejos deixados em Portugal não são importantes apenas no final do século XVII e início do século XVIII, mas também a sua influência continua nos tempos modernos. Ainda hoje, o azulejo desempenha um papel importante na decoração arquitetônica e é encontrado nas principais cidades de Portugal, especialmente Porto e Aveiro. Este método de expressão de porcelana azul e branca, originário da China, foi totalmente integrado no sangue português.

Como um dos tesouros da arte nacional chinesa, a porcelana azul e branca também ocupa uma posição importante na história e desenvolvimento da arte europeia. Esta porcelana entrou na vida dos portugueses e mudou profundamente a expressão da arte do azulejo português, é uma importante fusão de trocas culturais entre Portugal e a China. Do continente chinês ao mundo exterior, da integração da civilização à moda social, a porcelana azul e branca anunciará o início da globalização.

portuguesa em azulejos”, 中国青花瓷与葡萄牙瓷砖艺术的关联性研究, Zhōngguó qīnghuācí yǔ pútáoyá cízhuān yìshù de guānlián xìng yánjiū, Culture Journal, Cantão, p.206.

⁵⁴ Idem, *Ibidem*, p. 199.

⁵⁵ Idem, *Ibidem*, p. 209.



Figura 1. Dr. Su Shuhui apresenta porcelana, 2019

(www.google.com/search?q=2019+%E9%98%BF%E5%A8%81%E7%BD%97%E4%B8%AD%E5%9B%BD%E7%93%B7%E5%99%A8%E5%B1%95&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjD9_zJiZxnAhUGyYUKHR4YBYQQ_AUoAXoECAsQAw&biw=1366&bih=657#imgrc=n4c7QVeuyUxTM:)

2.2.6 Exposição Sobre o Património Mundial da UNESCO em Portugal

Foi inaugurada no dia 13 de dezembro de 2019, na Universidade de Tongji de Xangai, uma exposição sobre o Património Mundial da UNESCO em Portugal, com 17 sítios, 16 culturais e um natural⁵⁶. A Exposição foi precedida de um painel, em que participaram o Cônsul-Geral de Portugal em Xangai, Israel Saraiva, e os arquitetos Song Wei e Plácido González Martínez da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Urbano da Universidade de Tongji.

⁵⁶Património Mundial da UNESCO em Portugal: Região Vinhateira do Alto Douro; Centro Histórico de Angra do Heroísmo; Convento de Cristo; Paisagem Cultural de Sintra; Cidade-Quartel Fronteiriça de Elvas e as suas Fortificações; Centro Histórico de Évora; Centro Histórico de Guimarães; Centro Histórico do Porto, Ponte Luís I e Mosteiro da Serra do Pilar; Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico; Laurissilva da Madeira; Mosteiro de Alcobaça; Mosteiro da Batalha; Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém; Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa; Universidade de Coimbra - Alta e Sofia; Palácio Nacional de Mafra e Santuário do Bom Jesus do Monte.



Figura 15 (da esquerda à direita): Plácido González Martínez, Israel Saraiva e Song Wei

(www.xangai.consuladoporugal.mne.pt/pt/)

No final, o Consulado Geral de Portugal em Xangai organizou ainda uma pequena receção para marcar a inauguração da exposição, patente ao público até ao Ano Novo Chinês (24 de janeiro 2020). A Exposição Património Mundial da UNESCO em Portugal foi igualmente uma oportunidade para promover uma discussão mais ampla sobre o trabalho e ação da UNESCO, na qual Portugal se inscreve, designadamente sobre temáticas da preservação e conservação, paisagens urbanas, turismo e desenvolvimento sustentável, entre outras.

Capítulo III

Influências Contemporâneas da Diplomacia Cultural

A profunda cultura das duas sociedades criou condições para o intercâmbio cultural sino-português. Desde o restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal, os dois lados adotaram uma estratégia ativa de diplomacia cultural, formulando políticas eficazes. Intercâmbios culturais desenvolveram-se vigorosamente, a fim de promover de forma abrangente a parceria estratégica entre os dois países, um entendimento mútuo entre os dois povos e a consolidação da amizade entre os países. Na era moderna da globalização económica e do multilateralismo regional, o papel do soft power tornou-se cada vez mais proeminente, tornando-se um foco de competitividade internacional. Portanto, o fortalecimento da diplomacia cultural sino-portuguesa tornou-se parte indispensável da aproximação entre os dois países, sendo que tanto a China como Portugal disso tiram uma série de benefícios.

3.1 Desenvolvimento das Relações Culturais

Após a Reforma e Abertura de Deng Xiaoping em 1978, especialmente após o restabelecimento de relações diplomáticas, a China gradualmente estabeleceu uma diplomacia cultural aberta em relação a Portugal. Por um lado, esta abordagem não só reduzirá obstáculos causados por fatores domésticos na China ao desenvolvimento das relações sino-portuguesas, mas também ajuda o lado português a reduzir preconceitos que podem impedir o intercâmbio e a cooperação cultural; por outro lado, uma maior intimidade cultural entre os dois países também pode impulsionar a realização de atividades diplomáticas culturais mais ativas.

Inicialmente, os dois países promoveram uma cooperação ao nível da ciência e tecnologia, educação, intercâmbio, apresentações culturais e exposições. Em 2014, assinaram um acordo de cooperação cultural e educacional. Tomando o exemplo de intercâmbio de estudantes, de acordo com os dados do Ministério das Relações Exteriores, no final de 2018, havia cerca de 1066 estudantes chineses do continente a estudarem em Portugal⁵⁷,

⁵⁷ Informações obtidas em www.forumchinapl.org.mo/portuguese-colleges-admit-1117-chinese-students/?lang=zh, consultado em 4 de

concentrados principalmente em universidades públicas como Lisboa, Coimbra e Porto. O número de estudantes portugueses na China também aumentou significativamente, o que demonstra que a cooperação cultural entre os dois países terá progredido, aprofundando o entendimento da China sobre Portugal e cultivando um grupo de pessoas de língua portuguesa que conhecem a China, interessam-se por ela e inclusive viajam para lá.

Por exemplo, segundo os acordos de cooperação linguística e cultural entre a China e Portugal, o Hanban criou cinco Institutos Confúcio em Portugal em 2006, 2008, 2014, 2016 e 2019 (Minho, Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto), para promover o ensino e a aprendizagem da língua e cultura chinesas. No dia 1 de novembro de 2010, o ex-presidente português Aníbal Cavaco Silva terá referido numa entrevista a um jornal chinês que havia cada vez mais portugueses a quererem aprender chinês e a se interessarem pela cultura milenar chinesa. Apontou também que os dois lados deveriam incentivar e promover o interesse nas línguas culturas um do outro, elogiando o papel positivo do Instituto Confúcio de Lisboa e referindo que Portugal também precisaria de estabelecer um centro cultural semelhante em Pequim.⁵⁸ De acordo com uma declaração de intenções ao nível do fortalecimento do intercâmbio e cooperação no ensino superior, assinada pelos Ministérios da Educação da China e de Portugal em setembro de 2013, seria estabelecido o Consórcio de Cooperação e Intercâmbio para as Culturas e Línguas Portuguesa e Chinesa em maio de 2014, a fim de promover em conjunto o ensino dos idiomas dos dois países. Por meio de consultas entre as duas partes, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim estabeleceu ainda um centro cultural, chamado “Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim - Universidade de Lisboa - Centros Culturais Portugueses de Camões”.

No âmbito cultural, o português e o mandarim, como línguas de comunicação entre povos muito diversos, não representam apenas um importante fator identitário de cada falante, mas também um importante veículo de comunicação interno e externo. A cultura é essencial,

janeiro de 2020.

⁵⁸ Informações obtidas em www.hanban.org/article/2018-04/26/content_728316.htm, consultado em 5 de janeiro de 2020.

portanto, enquanto dimensão crítica de um processo profundo de transformação e modernização, que se pretende inovador e socialmente coeso, assente numa cidadania responsável e solidária, aberto ao mundo, integrador de valores tradicionais, mas simultaneamente diversificado e tolerante.

Mais tarde, em 2019, o segundo momento da visita do presidente Marcelo Rebelo de Sousa à China, à Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, incluiu uma discussão com os seus professores e alunos. Quando o Presidente perguntou aos alunos porque aprendiam português, um destes respondeu: “Quis estudar português por causa de Cristiano Ronaldo. Ele é o melhor jogador de futebol do mundo. Quero falar o mesmo idioma do meu ídolo.”⁵⁹ O presidente Marcelo enfatizou que existem muitos outros jogadores portugueses que, como o Ronaldo, levam a língua portuguesa para fora. Xangai é um exemplo desta conexão entre a China e Portugal. Vítor Pereira⁶⁰, treinador português de futebol, também recebeu aplausos dos adeptos chineses, tendo treinado o Shanghai SIPG na conquista do seu primeiro título da Superliga Chinesa de Futebol em 2018. No final, o Presidente acrescentou: “É ótimo ver tantos estudantes a aprender português, principalmente por causa do futebol”⁶¹.

Para Vítor Pereira, a paixão pelo futebol pode ultrapassar tudo. “O futebol é um veículo muito, muito forte da ligação de culturas e pessoas. Portanto, consegue ultrapassar tudo e tudo ligar pela paixão ao jogo.”⁶² Em 2010, os governos chinês e português assinaram um plano de cooperação, prometendo fortalecer o intercâmbio nas áreas de desporto e formação de jovens. O acordo não apenas injetou um forte impulso nas trocas culturais, mas também construiu uma ponte para o intercâmbio no campo do futebol. Portugal, um dos países com melhor sistema de formação de futebolistas, está também a abrir os seus braços para acolher jogadores chineses. “O futebol da Europa possui conceitos avançados. Portugal é muito forte

⁵⁹ Informações obtidas em puxinbao.net/2019/04/30/ 上外学生回马塞洛总统：因为C罗·学习葡语/, consultado em 5 de janeiro de 2020.

⁶⁰ Vítor Manuel de Oliveira Lopes Pereira é um treinador de futebol português, atualmente a treinar o Shanghai SIPG.

⁶¹ Ibid. Ibidem.

⁶² Ibid. Ibidem.

na formação de jogadores jovens. Os treinadores portugueses gostam de usar jovens para explorar as suas potencialidades”, disse o jogador chinês Yeertzati⁶³. Há fortes possibilidades no futuro, e já presentemente podemos constatar a existência de uma equipa chinesa a jogar em Portugal⁶⁴.



Figura 16: Cristiano Ronaldo

(https://editorial.uefa.com/resources/025a-0ea185f091c4-8646afdfa01-1000/cristiano_ronaldo_has_plenty_to_look_forward_to_at_35.jpeg)



Figura 17: Vítor Pereira, técnico do Shanghai SIPG

([https://thumbs.web.sapo.io/?W=800&H=0&delay_optim=1&epic=NjFiHQlgZ8BZswde01s2vlxZ+R9ZHPKkjSLw16z0MhyFsLkdarxatDnd2HpwICBay23TAaRBQkx/71mB7RxBAcYcPYiJig6XmpHq8HE\)Pao3BVE=](https://thumbs.web.sapo.io/?W=800&H=0&delay_optim=1&epic=NjFiHQlgZ8BZswde01s2vlxZ+R9ZHPKkjSLw16z0MhyFsLkdarxatDnd2HpwICBay23TAaRBQkx/71mB7RxBAcYcPYiJig6XmpHq8HE)Pao3BVE=))

Em segundo lugar, foram promovido o entendimento mútuo e a cooperação entre os dois países nos campos da cultura social, sistemas jurídicos e ensino. Por exemplo, em 2005, China e Portugal reconheceram as qualificações de ensino superior e certificados de graduação, o que promoveu o rápido aumento do número de estudantes entre os dois países. Uma série de livros portugueses traduzidos para chinês (Amor de Perdição e Coletânea de Luís de Camões; em chinês é 毁灭的爱 e Luís de Camões 系列)⁶⁵ permite um maior

⁶³ Informações obtidas em portuguese.cri.cn/attach/201903/ec0b9662-014c-4539-1266-99bc1cd26838.pdf, consultado em 6 de janeiro de 2020.

⁶⁴ Informações obtidas em bancada.pt/futebol/prolongamento/oriental-dragon-com-o-coracao-na-china-e-os-pes-bem-assentes-em-portugal, consultado em 4 de junho de 2020.

⁶⁵ A partir dos anos 80, graças ao desenvolvimento de um contingente de tradutores chineses, as obras literárias de Portugal começaram a ser traduzidas diretamente do português para chinês. A partir desse período, quase todos os anos, havia novas obras portuguesas publicadas na China: em 1981, uma novela

conhecimento sobre o passado e o rápido desenvolvimento de Portugal, os seus costumes, a qualidade da literatura portuguesa e os feitos deste país, desempenhando um papel de ponte para impulsionar a amizade entre os dois povos.

Finalmente, aprofundará a compreensão do povo português em relação às principais áreas culturais chinesas, incluindo os seus valores tradicionais e o seu sistema político. Por exemplo, China tem promovido politicamente a ideia de um mundo harmonioso, tendendo a sua diplomacia a promover a compreensão de valores tradicionais chineses, e a fortalecer a confiança mútua. "Acho que o atual sistema político da China é um produto da sua história", disse Jorge Torres Pereira, ex-embaixador de Portugal na China. "A escolha deste modelo é inevitável (...) personificando o espírito cultural tradicional chinês, fazendo uma nova interpretação dos seus valores culturais e participando na reconstrução da ordem cultural mundial, no sentido de contribuir positivamente para o seu desenvolvimento".⁶⁶ Esta abordagem foi bem recebida a nível político por Portugal, que expressou a sua vontade de fortalecer uma ampla parceria estratégica com a China, e considera que a China pode desempenhar um papel cada vez mais importante na promoção da paz e do desenvolvimento mundial.

3.2 Promoção de Relações Diplomáticas Bilaterais

A diplomacia cultural é o "primeiro motor" na promoção de intercâmbios entre nações. O intercâmbio cultural é extenso e pode transcender certas "áreas restritas" sensíveis. Portanto, a diplomacia cultural tornou-se pioneira e uma ponte importante para melhorar o estado das relações internacionais e fortalecer a cooperação internacional. O Boletim da

de José Rodrigues Miguel; Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco; e no mesmo ano, o Instituto da Literatura Estrangeira da China e a Fundação Gulbenkian de Portugal copublicaram a Coletânea de Luís de Camões em bilingue.

⁶⁶ Informações obtidas em www.dinheirovivo.pt/economia/entrevista-embaixador-portugues-em-pequim-destaca-era-dourada-nas-relacoes-diplomaticas/, consultado em 9 de janeiro de 2020.

Conferência Asiático-Africano de 1955 declarou: "O desenvolvimento da cooperação cultural é uma das formas mais poderosas de promover o entendimento entre as nações"⁶⁷. Os países costumam usar uma variedade de métodos diferentes para alcançar os seus próprios interesses. Se o poder militar é o último recurso de um país para lidar com as disputas internacionais, a cultura é frequentemente a primeira ferramenta por eles considerada. O ex-ministro das Relações Exteriores do Irão, Ali Akbar Velayati disse: "Com a cooperação cultural, haverá impacto político"⁶⁸. Na diplomacia cultural, diferentes culturas de diferentes países trocam, comunicam, influenciam, aprendem e promovem-se, sendo que hoje a suavidade da diplomacia cultural tornou-se um grande parâmetro para medir o desenvolvimento normal e saudável das relações bilaterais.

A diplomacia cultural promove a cooperação entre as nações. A identidade política de cada estado, apesar de reconhecer a estrutura da comunidade internacional, é afetada por uma influência decisiva das suas estruturas sociais internas, compostas por tradições culturais, valores e normas comportamentais. Referindo-se à influência da cultura nas relações bilaterais, o estudioso americano John P. Lovell apontou que: "as pessoas crescem num ambiente cultural e são influenciadas por valores, costumes e crenças básicos. Aqueles que detêm poder político em todas as sociedades são suscetíveis a influências socioculturais; as suas ações e atitudes terão muitas raízes culturais. Além disso, em cada estado-nação, a própria regra e a formulação da política externa ocorrem num contexto cultural."⁶⁹ Pode-se dizer que todo o processo de tomada de decisão da política externa está repleto de influências culturais, sendo que esse tipo de influência desempenha um papel muito importante nas relações externas de vários países e nelas imprime profundas características culturais nacionais.

⁶⁷ Li Hong, (2012), "Desenvolvimento coordenado da diplomacia cultural e da diplomacia económica", 文化外交与经济外交协调发展初探, Wénhuà wàijiāo yǔjīngjì wàijiāo xiétíáo fāzhǎn, Jornal da Universidade de Guangxi, volume 3, p.6.

⁶⁸ Wang Zhenrong, (2017), "The Development of Contemporary Iranian Think Tanks and its Impact on Diplomatic Decisions", 当代伊朗智库的发展及其对外交决策的影响, Dāngdài yīlǎng zhìkù de fāzhǎn jí qí duì wàijiāo juécè de yǐngxiǎng, Arab World Studies, p.9.

⁶⁹ Informações obtidas em www.chinesewritersusa.org/yuhuiifen-blog/2017/8/12, consultado em 10 de janeiro de 2020.

Alguns estudiosos acreditam que a China precisa urgentemente de reinterpretar as suas crenças políticas, porquanto a incompatibilidade entre o sistema político-económico chinês e o sistema predominante no ocidente traz dificuldades nas comunicações internacionais da China.⁷⁰ De fato, o capitalismo é dominante no atual sistema internacional, especialmente após as drásticas mudanças na Europa Oriental e a desintegração da União Soviética. No discurso ocidental, a China tornou-se, de certa maneira, no "outro", sendo objeto de vigilância e precaução. Isso terá piorado a situação internacional que a China enfrenta, fazendo com que se depare com uma situação geopolítica mais difícil.

O fortalecimento da diplomacia cultural em relação a Portugal permitirá que este respeite o caminho de desenvolvimento que a China escolheu de acordo com suas condições nacionais, e abrirá um diálogo político mais compreensivo. Nos contatos entre os dois países, deve-se alcançar um maior respeito mútuo e procurar-se terreno comum, enquanto se mantêm as diferenças. Desde o restabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal, o primeiro realizou uma diplomacia cultural ativa com as autoridades portuguesas e macaenses, a fim de facilitar o processo de negociação sobre o futuro de Macau. A par e passo com a Declaração Conjunta Sino-Portuguesa de 1987, sobre a questão de Macau e o seu retorno em 1999, a China traduziu uma série de obras portuguesas e publicou um grande número de livros sobre arquivos históricos sino-portugueses e estudos sobre questões de Macau. Estes escritos tiveram um papel positivo em ajudar o povo chinês a entender o passado e o presente de Macau, a entender Portugal e ajudar os portugueses a compreender a China. Com a resolução da questão de Macau, os intercâmbios entre a China e Portugal tornaram-se mais orgânicos e amistosos, sendo que os dois países estabeleceram as supramencionadas Parceria Estratégica de 2005 e Parceria Estratégica Global de 2014. Pode-se dizer então que as relações políticas e diplomáticas entre China e Portugal se desenvolveram de maneira harmoniosa.

⁷⁰ C.f. Shen, Yamei (2015). “中国梦”的公共外交：挑战与机遇, “*Zhōngguó mèng*” de *gōnggòng wàijiāo: Tiǎozhàn yǔ jīyù*, Jornal *Shuāng yuè*, em www.ciis.org.cn/gyzz/2015-11/15/content_8377071.htm, consultado em 13 de janeiro de 2020.

Em geral, a China e Portugal têm opiniões relativamente próximas e/ou têm conseguido chegar a consensos em muitos assuntos internacionais e, basicamente, mantêm relações estratégicas de cooperação. Esse relacionamento não é hostil nem é uma aliança tradicional político-militar, mas consiste numa base sólida e mutuamente benéfica, baseada na cooperação estratégica entre as duas partes e respetivos interesses nacionais, plasmada numa parceria estratégica. É também verdade que o momento atual das relações entre os dois países é de cada vez maior aproximação. Em 2019, o Presidente Marcelo falou de “um relacionamento político ao nível de países como a França, como o Reino Unido, como os Estados Unidos da América, implicando encontros anuais entre os primeiros-ministros dos dois Estados. (...) É um salto qualitativo em termos bilaterais, ao nível de potências mundiais”⁷¹, insistiu o presidente Marcelo, para sustentar que “isto é muito significativo”.⁷²

3.3 Apoio às Relações Económicas

A cultura não é apenas um pensamento e conceito, mas também tem uma variedade de formas tangíveis, sendo também o principal meio de intercâmbio cultural entre diferentes países. Na era da globalização, as atividades de intercâmbio cultural não podem mais depender apenas de iniciativas governamentais. Deste modo, a abordagem do mercado desempenha um papel cada vez mais importante nas trocas culturais contemporâneas. O intercâmbio entre várias sociedades também fomentou inúmeras oportunidades de negócio, estimulando cada vez mais empresas e pessoas a se dedicarem à indústria cultural e a criarem produtos culturais para atender a essa demanda. Além disso, as indústrias culturais de diferentes países geralmente refletem as características das culturas nacionais ou

⁷¹ Informações obtidas em www.dn.pt/poder/prchina-portugal-ao-nivel-de-franca-e-estados-unidos-nas-relacoes-politicas-bilaterais---marcelo--10834954.html, consultado em 15 de janeiro de 2020.

⁷² *Idem*, *Ibidem*.

diferentes tipos de civilizações. Por um lado, têm a capacidade de atrair outros países e culturas; por outro lado, também inadvertidamente assumem a missão de disseminar a sua própria cultura, por vezes de modo a serem consistentes com as demandas do seu país ou governo. Desta forma, o governo pode usar a política externa como incentivo da sua própria indústria cultural e ajudar as suas empresas culturais a desenvolver mercados.

A diplomacia cultural promoveu o desenvolvimento das relações económicas sino-portuguesas, algo reconhecido pelos dois lados. O ex-presidente português Cavaco Silva acredita que o avanço da educação portuguesa na China é propício ao fortalecimento de uma cooperação cultural e económica mais estreita entre os dois países.⁷³ Por exemplo, o turismo é cultura e economia. A 7 de novembro de 2010 assinou-se em Lisboa um acordo de cooperação no domínio do turismo; apesar da crise financeira global, os turistas chineses em Portugal ainda representam 20,52% do número total de turistas asiáticos em Portugal, com um enorme poder de compra. O turismo é uma das áreas mais promissoras nas relações entre Portugal e a China. Nos últimos sete anos, o número de turistas chineses em Portugal aumentou mais de seis vezes; em 2015, Portugal recebeu cerca de 155.000 turistas, um aumento de 36% comparativamente ao ano anterior. Só no primeiro semestre de 2016, o número de turistas chineses que visitou Portugal atingiu os 153.000, o equivalente a um aumento de cerca de 35%. Portugal passou também a ser o oitavo destino europeu para turistas chineses.⁷⁴ A introdução de serviços chineses no mercado de turismo português incentivará mais chineses a viajar para Portugal. De facto, o Conselho Nacional de Turismo de Portugal acrescentou serviços chineses a atrações turísticas populares, como as de Lisboa. Por exemplo, os autocarros e as atrações da cidade de Lisboa estão equipados com intérpretes chineses e mapas turísticos.

⁷³ Informações obtidas em infadm.shisu.edu.cn/_s33/_t78/3a/98/c1854a15000/page.ps, consultado em 16 de janeiro de 2020.

⁷⁴ Informações obtidas em pt.mofcom.gov.cn/article/ztdy/201202/20120207949026.shtml, consultado em 17 de janeiro de 2020.

Muitas atrações culturais são apreciadas por turistas chineses, tais como a figura do Zé Povinho, os tapetes de arraiolos, o fado, a revista à portuguesa, a tourada à portuguesa, a calçada, o azulejo, o estilo manuelino, as romarias, o vinho, o queijo da serra, o bacalhau, a sardinha, etc. Muitos turistas compram das mais variadas conservas portuguesas, da sardinha ao bacalhau, passando pelo polvo ou pelo salmão, sem esquecer os mexilhões e as gambas ou ainda as famosas enguias em molho de escabeche, entre tantas outras. Ao mesmo tempo, acredito que, com a reabertura de voos diretos entre as capitais dos dois países em 2019, o intercâmbio e a cooperação nas áreas da cultura e comércio serão fortalecidos e a ampla parceria estratégica entre Portugal e China continuará a avançar.

De 1979 a 2002, a diplomacia cultural em relação a Portugal também promoveu interesses económicos chineses. Nesse período, a diplomacia cultural teve um papel importante na coordenação da cultura e economia. Os intercâmbios e expansão da cooperação cultural bilateral e multilateral promoveram o desenvolvimento económico e comercial entre a China e Portugal. Vários eventos importantes durante esse período também terão promovido o desenvolvimento das relações entre os dois países. Por um lado, a China segue uma política de reforma e abertura, deixando de guiar as relações externas pela ideologia, mas sim através de diretrizes de interesse nacional e de uma diplomacia para serviços económicos. Por outro lado, a China e Portugal estabeleceram relações diplomáticas e resolveram a questão do futuro de Macau. Sendo assim, até agora, estas relações económicas bilaterais e multilaterais mostraram uma tendência positiva de desenvolvimento.

A diplomacia cultural em relação a Portugal desde 2003 expandiu os interesses estratégicos da China. Após décadas de reforma e abertura, o desenvolvimento social e económico da China fez progressos significativos e tornou-se numa das maiores potências mundiais, o que se tornou uma grande atração económica, cultural e política em Portugal. Os recursos e as vantagens de mercado português são muito importantes para a estratégia de globalização da China. Para esse fim, a China e Portugal estabeleceram o primeiro mecanismo de cooperação "Fórum China-Portugal" em 2003, baseado em língua e cultura, para alcançar uma complementaridade ideal e expandir de maneira abrangente várias áreas

de cooperação. Os projetos de cooperação cultural aumentaram de 4 categorias em 2003 para 19 em 2018, cobrindo muitos aspetos do campo cultural. Este aumento demonstra que o intercâmbio e a cooperação nas relações culturais, económicas, comerciais e políticas entre a China e Portugal foram vigorosamente promovidos, e as relações entre estes dois países foram aprimoradas de forma abrangente.

José Augusto Duarte, embaixador de Portugal na China, referiu que:

A cultura tem um grande papel económico. Se faz um evento de divulgação económica, apenas, é só mais um evento de produção económica, mas se o fizer associado a um elemento cultural é uma coisa muito concreta, valoriza-se mutuamente. Precisamos de trazer trazer os nossos criadores artísticos e de design, os nossos músicos à China, porque eles são são a imagem do que melhor se produz no país e isso contagia positivamente. É importante termos uma aposta determinada, não tímida, de levarmos o bom teatro, os bons bailarinos, intérpretes e músicos e eu estarei apostado nisso.⁷⁵

Economicamente, segundo dados da Customs Statistics da China, o volume comercial bilateral entre China e Portugal foi de 3,964 mil milhões de dólares em 2011 e atingiu 32,76 mil milhões em 2019, um aumento de quase 8 vezes em oito anos. A título de exemplo: em 2019, Portugal exporta carne de porco para a China⁷⁶. Um dos membros da direção da Federação Portuguesa de Associações de Suicultores (FPAS), Nuno Correia demonstrou, "Foi um caminho difícil, mas, finalmente, vamos dar início à exportação de carne de porco portuguesa para a China. Portugal tem que exportar para crescer e para chegar à autossuficiência e a China vai [contribuir] para esta estratégia de internacionalização do país."⁷⁷ Até ao final de 2018, Portugal havia acumulado um total de 259 investimentos na

⁷⁵ Informações obtidas em www.dinheirovivo.pt/economia/galeria/jose-augusto-duarte-temos-de-defender-a-nossa-soberania-economica/, consultado em 18 de janeiro de 2020.

⁷⁶ Informações obtidas em www.rtp.pt/noticias/mundo/marcelo-na-china-para-cimentar-salto-qualitativo-nas-relacoes_n1143688, consultado em 19 de janeiro de 2020.

⁷⁷ Informações obtidas em

China, num valor total de 215 milhões de dólares⁷⁸. Atualmente, os projetos de investimento português na China incluem: a empresa Zhongqiao Hongqiao, a empresa de embalagem Qilin de Yantai, a companhia de vinho Kaiweisi de Shandong, a empresa de equipamento elétrico de Liaoyang e a sucursal do Banco Atlântico em Zhuhai, etc. A Portugal Telecom também colabora com dois gigantes chineses no campo das instalações de comunicação, a ZTE e a Huawei, em projetos relacionados com licitação, e com o Ministério dos Transportes da China no sentido de lançar serviços de GPS na China Continental.

Empresas chinesas também participam ativamente em projetos económicos portugueses, como a Redes Energéticas Nacionais (REN), tendo a State Grid adquirido 25% desta gestora de infraestruturas por 387 milhões de euros; a partir de 2011 e 2012, a China Three Gorges adquiriu 21,35% da EDP por 2,69 mil milhões de euros, o que representou o maior investimento chinês de sempre em Portugal⁷⁹; o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) abriu um escritório de representação em Lisboa e o China Development Bank (CDB) criou uma task force, tendo em 2013, o Bank of China aberto em Lisboa o primeiro balcão de atendimento a clientes. A Huawei tem presença em Portugal desde 2004, inaugurando em 2012 o seu novo centro tecnológico, sendo que nesta área de mercado está também presente a operadora chinesa ZTE. O Beijing Enterprises Water Group, maior operador do sector da água na China, comprou a Veolia Water Portugal.

O Governo português criou também legislação para atrair investimento, com autorizações de residência para investidores, sendo a China um dos principais interessados, com um fluxo de aquisições que pode contribuir para o fortalecimento dos laços económicos e comerciais numa área inexplorada. E em 2019, assinou-se um memorando de entendimento entre a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e a Huawei Portugal;

www.publico.pt/2019/01/29/economia/noticia/exportacao-porcosportugueses-china-avanca-4feira-atingir-100-caudio-1859796, consultado em 19 de janeiro de 2020.

⁷⁸ Informações obtidas em www.mofcom.gov.cn/dl/gbdqzn/upload/putaoya.pdf consultado em 07 de junho de 2020.

⁷⁹ Informações obtidas em www.dinheirovivo.pt/economia/chineses-sao-maiores-investidores-em-empresas-portuguesas/, consultado em 20 de janeiro de 2020.

com este acordo esta propõe-se a expandir o investimento em Portugal, com a abertura de um Centro de Competências Técnicas de Tecnologias Convergentes. Percebe-se que a cooperação sino-portuguesa se está a tornar mais frequente, sendo a situação gratificante.

Além disso, Portugal, com laços históricos e culturais profundos, tem um forte poder de irradiação para os países de língua portuguesa, com uma população de mais de 250 milhões. Por conseguinte, Portugal pode ser uma ponte importante para as empresas chinesas entrarem no mercado lusófono, o que corresponde à estratégia de desenvolvimento económico globalizado da China. O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa também afirmou que está "disposto a promover ativamente o desenvolvimento das relações entre a UE e a China" e "disposto a usar suas vantagens para fortalecer a cooperação com a China em assuntos latino-americanos e africanos" como "porta de entrada para a China entrar na UE e nos países lusófonos."⁸⁰

3.4 Influências em Países Lusófonos

Por causa de Macau, o primeiro contato entre a China e Portugal remonta ao século XVI. É importante realçar que a relação entre os dois países não foi alienada ao longo do tempo, sendo que a existência de Macau desempenhou um papel importante neste relacionamento. Em 2003, o Ministério do Comércio da China criou o Fórum Macau, para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa⁸¹, cujos países-membros são: Portugal, Timor-Leste, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, enquanto que São Tomé e Príncipe foi listado apenas como país observador por causa das suas relações diplomáticas com Taiwan até 2017, data a partir da qual passou a ser em pleno direito. Após o primeiro fórum, os países propuseram a criação de um escritório permanente (o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial

⁸⁰ Informações obtidas em <https://carnegieendowment.org/2018/11/24/zh-pub-78324>, consultado em 23 de janeiro de 2020.

⁸¹ Informações obtidas em www.forumchinapl.org.mo/?lang=zh, consultado em 24 de janeiro de 2020.

entre a China e os Países de Língua Portuguesa) e especificaram que o anfitrião do fórum deveria ser Macau; em 2005, foi criado Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente para auxiliar o seu trabalho e fornecer os recursos necessários.

Resultado das afinidades históricas, Macau mantém relações fraternais com o mundo lusófono, a União Europeia e com os países latino-americanos. Esta ligação, que se estende da cultura, à economia e ao direito, tem levado à promoção do intercâmbio e cooperação cultural com os Países de Língua Portuguesa e ao desenvolvimento e diversificação das suas indústrias. Assim sendo, eventos como a “Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa”, o “Festival da Lusofonia”, ou o “Desfile por Macau, Cidade Latina” (entre outras), que se realizam anualmente em Macau, contribuem para enriquecer e fortalecer a ligação cultural sino-lusófona. Criada em 2008, a referida “Semana Cultural”, não só é um exemplo claro do “cordão umbilical cultural” que liga a pérola do Oriente aos países de Língua Portuguesa, como também é uma festividade que espelha a multiculturalidade do território. Até à presente data, foram realizadas 9 edições deste evento que consagra Macau como plataforma de intercâmbio cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa⁸². Nas edições anteriores da Semana Cultural, juntaram-se, em território macaense, diversas personalidades do mundo artístico lusófono e realizaram-se várias apresentações de artesanato e gastronomia; simultaneamente, foram organizadas exposições de artes plásticas, pintura e fotografia.

⁸² Informações obtidas em www.forumchinapl.org.mo/cultural-exchanges/?lang=pt, consultado em 25 de janeiro de 2020.



Figura 18: 11ª Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa

(www.forumchinapl.org.mo/cultural-exchanges/)

Para a China, Macau reflete as características da uma política pragmática. Os fóruns bilaterais não só aumentaram a consciencialização do mundo lusófono sobre a China, como atraíram o seu investimento, além de ajudar a criar uma confiança amigável e mútua, especialmente no que diz respeito às relações bilaterais de alto nível. Atualmente, a AICEP e o governo de Macau planeiam trabalhar juntos para estabelecer Portugal como um ponto de encontro para a interconexão com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). No entanto, o pré-requisito para o sucesso de uma iniciativa multilateral é o desenvolvimento saudável a longo prazo das relações da China com Portugal e o mundo lusófono. Com base nisso, o Presidente Marcelo mencionou uma estratégia multidimensional de "cooperação trilateral", durante a sua visita à China: Portugal é o vínculo de cooperação entre a China, a África subsaariana e o Brasil, Macau será o vínculo de cooperação entre a China e Portugal.

Em março de 2014, Zhengzhou, capital de Henan, estabeleceu a primeira "Casa de Portugal" na China.⁸³ É uma organização representativa, usada principalmente para promover produtos portugueses e atrair investimento em Portugal. Também estará comprometida em

⁸³ Informações obtidas em www.mofcom.gov.cn/article/difang/201904/20190402850126.shtml, consultado em 24 de janeiro de 2020.

promover a cultura portuguesa e as relações amistosas entre os dois países. Em geral, após um longo período de relações sino-portuguesas, o desenvolvimento atual destas foi atingindo gradualmente uma etapa de iniciativa mútua, investimento mútuo e desenvolvimento comum.

As trocas culturais entre a China e os países de lusófonos continuaram a aprofundar-se durante a referida Semana Cultural, em festivais de arte e cultura, fóruns culturais e outras atividades, além de uma série de comunicações bilaterais. No campo da cooperação educacional, contando com 19 Institutos Confúcio e 7 Salas de Aula Confúcio, os países lusófonos podem entender melhor a China. O intercâmbio de estudantes e visitas frequentes de professores fizeram grandes progressos nas trocas académicas, fornecendo apoio intelectual ao desenvolvimento cooperativo entre ambas as partes. Podemos dizer com certeza que as relações sino-portuguesas atravessam um excelente período.

A diplomacia cultural é uma condição importante para o progresso cultural mundial e também é um requisito inerente à promoção da globalização e diversidade. Inclui a interação de pessoas e costumes e o intercâmbio de ideias, literatura e arte. Como pudemos constatar, existem muitos canais diplomáticos, que vão desde visitas oficiais, a intercâmbio de estudantes, iniciativas culturais, negócios e investimento, etc. A diplomacia cultural sino-portuguesa é propícia à promoção do desenvolvimento comum da atual cultura. A cultura é o sangue da nação, o lar espiritual do povo e a soma dos resultados materiais e espirituais criados pelo homem no processo de transformação do mundo. A diplomacia cultural não é apenas uma força motriz importante para o progresso da civilização humana, mas também um requisito inerente à manutenção da diversidade cultural mundial. As culturas de países, regiões e povos do mundo são componentes importantes da riqueza espiritual de toda a sociedade humana e frutos da civilização. A promoção da diplomacia cultural sino-portuguesa e o fortalecimento da sua aprendizagem, integração e assimilação podem servir de referência e ajudar a promover o entendimento, a cooperação e a amizade entre outros povos, incentivando a prosperidade comum e o desenvolvimento da cultura mundial.

Capítulo IV

Oportunidades, Desafios e Considerações

4.1 Oportunidades

A existência de laços culturais profundos criou condições para o intercâmbio cultural sino-português. Desde o restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal, os dois lados adotaram uma estratégia ativa de diplomacia cultural, formulando políticas culturais eficazes. Intercâmbios culturais foram vigorosamente desenvolvidos, a fim de promover a parceria estratégica, entendimento mútuo e a consolidação da amizade entre os dois países. Na era moderna de globalização económica e agrupamentos regionais, o papel do soft power cultural tornou-se mais proeminente e seu papel na competitividade internacional tornou-se cada vez mais importante. Deste modo, o fortalecimento da diplomacia cultural sino-portuguesa tornou-se parte indispensável numa modernização em que ambos beneficiam.

4.1.1 Oportunidades de Portugal

A visita do Presidente Xi Jinping a Portugal no final de 2018, terá aberto um novo capítulo nas relações sino-portuguesas e estimulado uma nova vitalidade nas relações sino-europeias. Portugal considerou o presidente Xi Jinping como um hóspede ilustre e tratou-o com uma cortesia de alto nível. O presidente Xi Jinping disse ao presidente português: "Os chineses antigos diziam que se faça amigos, mesmo a milhares de quilómetros de distância e que a amizade deve ser tão forte como a cola, e tão resistente como o ouro e a pedra."⁸⁴ Acrescentou ainda que: "Portugal é um bom amigo e bom parceiro da China na UE"⁸⁵. Em 2019, a China e Portugal celebraram o 40º aniversário do restabelecimento de relações diplomáticas de várias formas e concentraram-se na implementação de muitos dos consensos alcançados com Portugal durante aquela importante visita de estado.

Primeiro, dentro da UE, Portugal deu vários passos em prol de um desenvolvimento ativo das relações com a China em vários campos. Ao longo da década de 80, os governos chinês e

⁸⁴ Informações obtidas em www.fmprc.gov.cn/web/tpxw/t1619058.shtml, consultado em 25 de janeiro de 2020.

⁸⁵ Informações obtidas em www.instituto-camoes.pt/zh/, consultado em 26 de janeiro de 2020.

português chegaram a acordo sobre a questão de Macau, através de uma negociação bilateral e assinaram uma declaração conjunta. Em 2005, China e Portugal estabeleceram uma parceria estratégica global. Em 2016, o presidente Xi Jinping afirmou que a China apoia a participação ativa de Portugal no projeto “Faixa e Rota” e incentiva o fortalecimento e cooperação no campo da "economia azul"⁸⁶. Em novembro de 2017, Portugal tornou-se o primeiro país da UE a estabelecer formalmente a referida "parceria azul" com a China. Deste modo, aquando da primeira deslocação de Presidente Xi Jinping à Europa em 2018, Portugal foi um dos países visitados.

Do ponto de vista político, a China e Portugal têm posições semelhantes ou idênticas em muitas questões internacionais e regionais e concordam em fortalecer a coordenação estratégica entre a China e a UE. O presidente Marcelo disse que Portugal estava disposto a tornar-se a porta de entrada da Rota da Seda Marítima na Europa. Não é por acaso que Portugal se concentrou no desenvolvimento de relações com a China. Do ponto de vista económico, Portugal foi um país grandemente afetado pela crise das dívidas europeias. Quando os investidores internacionais retiraram o seu capital, a China investiu no mercado português e tornou-se uma força importante para a sua recuperação económica, com uma série de empresas chinesas a tornarem-se acionistas em Portugal. O porto de Sines, berço do famoso navegador português Vasco da Gama, foi incluído no projeto “Faixa e Rota”, algo que lhe trará vantagens económicas. Além disso, o aumento do turismo chinês em Portugal também terá sido benéfico para o crescimento económico do setor terciário.

Segundo, Portugal, como testemunha a história, excedeu em muito a sua dimensão. Há cerca de 500 anos, como a primeira potência marítima em ascensão no mundo, confiou nas grandes descobertas da navegação para expandir a sua influência na Ásia, África e América. Em 7 de junho de 1494, assinou o famoso Tratado de Tordesilhas que “dividiu o mundo” por

⁸⁶ Economia azul é um termo amplamente usado em todo o mundo com três significados relacionados, mas distintos - a contribuição geral dos oceanos para as economias, a necessidade de abordar a sustentabilidade ambiental e ecológica dos oceanos e a economia oceânica como uma oportunidade de crescimento tanto para países desenvolvidos como em desenvolvimento.

dois países. O poeta Camões produziu um poema épico, Os Lusíadas, que enaltece a heroica viagem de Vasco da Gama.

Mesmo tendo perdido a sua grande prosperidade, Portugal procurou ativamente usar meios diplomáticos para desempenhar um papel além de sua força nacional. Na Segunda Guerra Mundial, permaneceu neutro, agindo com flexibilidade no conflito entre as grandes potências e evitando perdas. Quando as Nações Unidas e a NATO foram fundadas, Portugal participou ativamente e tornou-se um dos países fundadores. Posteriormente, aderiu à União Europeia, União da Europa Ocidental, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), à Zona Euro, ao Acordo de Schengen e à OCDE. A integração na Europa trouxe grandes melhorias e benefícios à política, economia e cultura portuguesas. Portugal também contribuiu ativamente para a UE, sendo que eventos importantes e documentos históricos que a definem, como o Tratado de Lisboa, tiveram uma contribuição portuguesa.

Terceiro, embora Portugal tenha uma área de cerca de 90.000 quilômetros quadrados e uma população de 10 milhões, contou com vantagens culturais e tradicionais únicas para estabelecer uma Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cobrindo os quatro continentes, Europa, Ásia, África e América Latina. Portugal desempenha um papel de ponte entre a Europa e a América Latina, uma janela de contato entre a Europa e a Ásia e um elo entre a Europa e a África. Nos seus contatos com esses países e regiões, também afirmou que os promoveria dentro da UE. Também sediou a cimeira UE-Brasil e UE-África e esforçou-se para assumir uma postura de "intermediário internacional", cuja influência excede em muito a sua dimensão.

O povo chinês costuma ver portugueses em notícias internacionais. Por exemplo, o atual secretário-geral das Nações Unidas é o ex-primeiro-ministro português António Guterres; o diretor-geral da Organização Internacional para as Migrações, António Vitorino, foi ministro da Defesa de Portugal; o ex-presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, foi também primeiro-ministro; o ex-presidente, Jorge Sampaio, tornou-se o primeiro político internacional a ganhar o Prémio Mandela das Nações Unidas. Além disso, autoridades portuguesas ocuparam

os cargos de Presidente da Assembleia Geral da ONU e Secretário-Geral da União da Europa Ocidental.

A razão pela qual Portugal, um país pequeno, pode exercer uma grande diplomacia e frequentemente ocupar posições de relevo a nível internacional é provavelmente devida aos seguintes fatores.

O primeiro é a integração europeia. O processo de europeização de Portugal iniciou-se na década de 1960. Solicitou a adesão formal à CEE na década de 1970 através de negociações de longo prazo, sendo que, em 1986, tornou-se o 11º estado membro da Comunidade Europeia. Desde então, Portugal participou ativamente no lançamento da moeda única europeia e promoveu ativamente a sua agenda constitucional. No processo de aprofundamento de integração, não só consolidou a democratização política doméstica, mas também promoveu o seu desenvolvimento cultural. O aumento do investimento em educação e a adesão às reformas educacionais da UE, como o Processo de Bologna, terão aumentado significativamente o nível de educação dos cidadãos portugueses. A entrada para EU também significou a intensificação de relações interculturais, tanto através da liberdade de circulação de pessoas e bens no território da união, como também com o apoio de variados programas e iniciativas culturais desenvolvidos pela UE.

A segunda vantagem é uma de equilíbrio geográfico. A cultura está ligada à localização geográfica e percurso histórico do país. Portugal é uma das mais antigas nações da Europa e a sua abertura ao mar lançou-o nos Descobrimentos. Mantém laços estreitos com as antigas colónias em todos os continentes, uma relativa neutralidade com mais de um século. Deste modo, à dimensão europeia de Portugal, acrescenta-se uma dimensão atlântica, lusófona e multilateral. Essas são exatamente as vantagens que lhe permitem desempenhar um papel político global e ser mais facilmente reconhecido.

A terceira vantagem reside na língua portuguesa. Nos dias de hoje, em que o soft power assume um papel tão relevante nas relações entre países, a disseminação da língua e da cultura torna-se num importante fator de influência política. O português é a sétima língua do

mundo em termos do número de falantes, incluindo Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor-Leste e Macau, num total de nove países ou regiões, espalhados por quatro continentes. Mais de 200 milhões de pessoas falam português como língua oficial. Como tal, o Instituto Camões torna-se cada vez mais fundamental na promoção da cultura e da língua portuguesas no exterior. Em 2015, foram realizadas 1198 atividades internacionais para as divulgar, incluindo 358 atividades na África; 106 na Ásia e Oceânia; 152 nos Estados Unidos; 541 na Europa e 41 no Médio Oriente e Magrebe.⁸⁷

Os países membros da CPLP, em 2005, celebraram o dia 5 de maio como o Dia da Língua Portuguesa e da Cultura Portuguesa. Posteriormente a isso, em 2006, por iniciativa dos países membros, foi realizada a primeira atividade comemorativa da Língua Portuguesa na sede da UNESCO. Em 20 de julho de 2009, o Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) aprovou a deliberação que estabelece oficialmente o dia 5 de maio como o dia da Língua e Cultura Portuguesas da CPLP. Devido à crescente importância da Língua Portuguesa, passa a ser celebrado anualmente o Dia Mundial da Língua Portuguesa no dia 5 de maio, por decisão aprovada na 40.^a sessão da Conferência Geral da UNESCO, que teve lugar no dia 9 de novembro de 2019.

4.1.2 Oportunidades da China

A China é uma civilização antiga com uma história de 5.000 anos. Na longa história de sobrevivência, reprodução e desenvolvimento, a nação chinesa criou uma cultura tradicional com raízes profundas com o seu próprio trabalho e sabedoria, e deu uma contribuição significativa ao desenvolvimento humano. Como consequência do crescimento contínuo e rápido da economia chinesa desde a reforma e abertura, o mundo assiste à ascensão e desenvolvimento da China, sendo que as expectativas sobre ela aumentam, assim como o

⁸⁷ C.f. Monteiro, Luís (2011), Portugal e a China - Uma Relação com Futuro, Edições Almedina, Coimbra, p.176.

interesse pela sua cultura. Comparada com outros países do mundo, especialmente com algumas das principais potências culturais, a diplomacia cultural chinesa tem as seguintes vantagens:

Primeiro, a sua cultura tradicional ampla e profunda fornece amplos recursos de soft power para a sua diplomacia cultural. Entre eles, o mais louvável e mais apreciado nas relações internacionais será o seu pensamento diplomático pacífico. He (和 hé) era considerado o valor mais alto da antiguidade chinesa e a essência da sua cultura. Como constituinte da riqueza espiritual chinesa, é importante o conceito e cultura de Hehe (和合 héhé). He (和 hé) refere-se à harmonia, paz e bondade e He (合 hé) refere-se à convergência, cooperação, união e integração. Hehe refere-se assim a uma filosofia de vida em que conjuga harmoniosamente tudo quanto é novo com elementos da natureza, sociedade e tradição.

Sistemas políticos como o “Sistema de Autonomia Étnica Regional⁸⁸” e “Um País, Dois Sistemas⁸⁹” refletem a cultura tradicional chinesa. Na China, um novo tipo de diplomacia com uma profunda herança cultural, a diplomacia cultural chinesa de “harmonia na diversidade” (和而不同 hé ér bù tóng) também terá tomado forma no discurso político atual. Este conceito, com origem na cultura tradicional chinesa, também servirá de base para um espírito de diplomacia "harmoniosa" com cooperação e benefícios mútuos, proposta pelos líderes chineses contemporâneos. No início do século XXI, no contexto da globalização económica e de uma tendência de desenvolvimento multipolar no cenário político, a China defende que a

⁸⁸ A China é um país unificado composto por 56 etnias oficialmente identificadas pelo governo central. Com a exceção da etnia Han, que tem a maior percentagem demográfica, as outras 55 são consideradas como minorias étnicas. O Sistema de Autonomia Étnica Regional implica que os órgãos administrativos exercem poder autónomo nas regiões onde há prevalência de uma minoria étnica, mas sob a direção unificada do Estado.

⁸⁹ **Um país, dois sistemas** é uma ideia originalmente proposta por Deng Xiaoping, então líder da República da República Popular da China, para a unificação do país. Especificamente, o continente continua a implementar o sistema socialista, enquanto que a região Administrativa Especial de Hong Kong, a Região Administrativa Especial de Macau e Taiwan podiam manter temporariamente o sistema capitalista original. Segundo este sistema, após a transferência das soberanias de Hong Kong e Macau, seria mantido um elevado grau de autonomia nestas regiões.

realidade da diversificação global deve ser respeitada e que as trocas entre nações devem basear-se no respeito e benefício mútuos e realização de vantagens e coexistência para todas as partes.

Segundo, ideias e práticas de diplomacia cultural de longo prazo estabeleceram uma boa base para a chinesa. Após a fundação da República Popular, a China terá adotado uma atitude científica de "herança crítica" para abordar a sua cultura tradicional e a cultura ocidental. Com o tempo, foi capaz de conjugar com sucesso a sua cultura tradicional com a modernização e o comércio exterior. Este pensamento e práticas estabeleceram uma boa base para o soft power e são um ativo espiritual valioso.

Por exemplo, na ideologia norteadora de lidar com as relações estado-a-estado, a China propôs em 1953 os "Cinco Princípios da Coexistência Pacífica", como respeito mútuo à soberania e à integridade territorial, não-agressão, não-intervenção em assuntos internos, igualdade e benefícios recíprocos, e coexistência pacífica. Estes princípios mostram claramente que a China valoriza o relacionamento entre nações e insiste sempre numa oposição ao hegemonismo, advogando uma coexistência pacífica. A sua base filosófica é consistente com o conceito cultural chinês de "harmonia é preciosa" (和为贵 hé wéi guì) e rejeita a guerra entre países (国相攻 guó xiāng gōng).

Zhou Enlai, fundador e pioneiro da diplomacia da República Popular da China, sempre considerou a diplomacia cultural como um aspeto importante da diplomacia geral do país e um dos meios básicos para implementar a sua política externa. Ressaltou que o trabalho diplomático da China tem duas partes: uma é a cultura e a outra é a economia. Nos seus mais de 20 anos de carreira diplomática, Zhou Enlai movimentou-se bem num ambiente internacional complexo. A opinião pública chinesa apelidou-o de "um rei do xadrez, num tabuleiro de xadrez diplomático". Efetivamente, o seu estilo como diplomata, rico em características da cultura tradicional chinesa, foram amplamente reconhecidos pelo mundo. O presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, considerava que a subtilidade de Zhou Enlai era

causada pelo desenvolvimento e refinamento da civilização chinesa ao longo dos séculos⁹⁰. Ao longo do tempo, a China tem correspondido adequadamente às exigências de uma complicada situação internacional, mantendo os seus princípios de paz, desenvolvimento e cooperação, aderindo a uma política externa independente e pacífica. Deste modo, enfrentando várias questões quentes internacionais, a China sempre aderiu a consultas diplomáticas, desempenhando um papel ativo de mediação internacional.

Terceiro, o grande número de chineses no estrangeiro é um valioso recurso para a diplomacia cultural chinesa, oferecendo-lhe vantagens para o seu desenvolvimento. A diáspora chinesa pode ser encontrada em todos os cantos do mundo, transmitindo conceitos culturais próprios, como a língua e os caracteres chineses, costumes e tradições populares, baseados num forte sentido de pertença e herança cultural. Este fenómeno atraiu a atenção da comunidade internacional, dizendo que "o componente oficial da nova influência global da China, além da sua flexibilidade diplomática, capacidade militar e força económica, são os chineses no estrangeiro"⁹¹, que desempenham um papel insubstituível na diplomacia cultural chinesa.

A expressão cultural é multifacetada, mas entre a diáspora chinesa há elementos que lhe são comuns, como sejam a língua, gastronomia, educação, etc. Tanto os chineses emigrados que pretendem voltar às suas raízes, como aqueles que já se enraizaram, têm uma característica comum: não importa para onde vão, não esquecem a sua herança cultural. Existem "chinatowns" em muitas grandes cidades do mundo, com inúmeros restaurantes e escolas de diferentes escalas. A uma vontade de prosperar no estrangeiro, alia-se um apego à sua cultura nacional, tornando esta diáspora fiel à sua cultura e divulgadora da mesma. Deste

⁹⁰ C.f. Song Yongyi (2018), "Discurso de Mao Zedong descoberto em arquivos confidenciais", 机密档案中新发现的毛泽东讲话, Jīmi dǎng'àn zhōng xīn fāxiàn de máozédōng jiǎnghuà, Guoshi chuban she, Pequim, 北京, p.574.

⁹¹ C.f. Li Zhi (2003), "Diplomacia Cultural", 试论文化外交, Shì lùn wénhuà wàijiāo, Waijiao xueyuan, Pequim, 北京, p. 7.

modo, o ressurgimento da cultura chinesa pelo mundo não se deverá apenas ao crescente desenvolvimento económico da China, mas também aos esforços incessantes, a longo prazo, dos chineses no estrangeiro.

4.2 Desafios

A partir do terceiro quartel do século XX, a China e Portugal mantiveram um relacionamento amigável. Através de contatos pessoais, diplomacia popular, oficial e cultural, estes laços foram fortalecidos. Como afirmou o ministro da Cultura, Luo Shugang, "a diplomacia cultural constante desempenhou um papel importante na estabilização, consolidação e desenvolvimento das relações entre os dois países"⁹². Mas, perante as atuais oportunidades de cooperação entre os dois países, a China e Portugal ainda enfrentam vários desafios ao nível da diplomacia cultural.

4.2.1 Desafios de Portugal

A maioria das importações chinesas de Portugal são produtos primários, enquanto que as exportações para Portugal são principalmente produtos manufacturados, formando uma relação comercial caracterizada por uma troca de produtos manufacturados por produtos primários. Por exemplo, Portugal exporta para a China principalmente matérias-primas como papel, cortiça, minerais e minérios ou produtos de baixa incorporação tecnológica. As importações portuguesas da China são principalmente eletrodomésticos, computadores e afins, produtos químicos, metais e têxteis, algo que resulta num desequilíbrio nas relações comerciais entre os dois países. Além disso, observou-se que Portugal contou com apoio

⁹² Informações obtidas em www.jkwqb.com/xinxi/3068.html, consultado em 10 de fevereiro de 2020.

económico e técnico da China para aliviar a sua crise da dívida soberana e a China espera receber o apoio político de Portugal no que diz respeito ao princípio de "Uma China"⁹³, e o apoio necessário para obter recursos e mercados na UE, África e América Latina. Esta complementaridade entre os dois países pode promover a sua cooperação, mas, devido à falta de objetivos comuns suficientes, haverá alguns riscos de incerteza.

Ainda há outra questão que consiste na situação económica interna de Portugal. O "Tratado de Nice", assinado após a Cimeira de Nice e a subsequente expansão a leste da UE, terá causado um grande impacto no desenvolvimento económico de Portugal⁹⁴. A política de ajuda da UE começou a ser distribuída por mais países e Portugal perdeu gradualmente a sua vantagem competitiva. Com uma posição relativamente frágil na estrutura económica europeia, o país sofreu inevitavelmente um profundo impacto com a crise das dívidas soberanas. Aquando da tomada de posse do Governo Socialista minoritário, liderado pelo Primeiro Ministro António Costa, no dia 26 de outubro de 2019, o presidente português Marcelo apontou que a situação atual na Europa e no mundo era muito diferente de há quatro anos, sendo mais complexa e imprevisível, com mais expectativas do povo português e menos recursos, tudo anunciando um desafio maior para o novo governo⁹⁵. Portanto, Portugal deve-se concentrar em resolver os seus próprios problemas de desenvolvimento económico e social e acolher o desenvolvimento das relações sino-portuguesas com bons olhos.

4.2.2 Desafios da China

⁹³ Um princípio segundo o qual existe apenas uma China, sendo que o continente, o Tibete, Hong Kong, Macau, Xinjiang e Taiwan fazem todos parte dela. Qualquer país que deseje manter relações diplomáticas com a República Popular da China é obrigado a reconhecer este princípio.

⁹⁴ C.f. 2019, "Guia de países (região) para cooperação em investimentos estrangeiros-EU", 对外投资合作国别(地区)指南-欧盟, Duiwài tóuzī hézuò guó bié (dìqū) zhǐnán ōuméng, Zhongguo shangwu bu, p. 15.

⁹⁵ Informações obtidas em www.xinhuanet.com/world/2019-10/28/c_1125162368.html, consultado em 12 de fevereiro de 2020.

Assim como em Portugal, existe alguma assimetria na relação entre política, economia e cultura, o que exige desafios. Primeiro, é necessário reforçar a investigação na China sobre as condições nacionais de Portugal. Após a fundação da República Popular, a China atribuiu grande importância à investigação da comunidade internacional. Dadas as necessidades da sua situação geopolítica na época, concentrou-se principalmente na investigação sobre grandes países, sendo o conhecimento sobre Portugal insuficiente. Isto causou falta de compreensão aprofundada sobre este país e a sua cultura, política e religião, restringindo o desenvolvimento de relações entre a China e Portugal. Presentemente, ainda falta investigação chinesa sobre os países lusófonos na comunidade internacional, sendo que a criação do Fórum de Macau em 2003 demonstra um esforço nesse sentido.

Estes tempos exigem que a China realize uma investigação sistemática especializada nos países de língua portuguesa. Assim, em janeiro de 2012, a Universidade de Negócios Internacionais e Economia de Pequim estabeleceu o Centro de Investigação de Países de Língua Portuguesa, a primeira instituição na China continental dedicada ao seu estudo, a fim de aprimorar a compreensão daqueles, especialmente Portugal, e auxiliar a promoção de relações multilaterais.

Segundo, denota-se uma falta de planeamento estratégico global. A diplomacia cultural na China ainda se encontra em fase de desenvolvimento, sendo que o país ainda não tem suficiente experiência nesta área. Os esforços de diplomacia cultural na China são conduzidos por dez departamentos, incluindo o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Educação, o Ministério da Cultura, a Administração Geral de Imprensa e Publicação, a Associação Popular Chinesa de Amizade com Países Estrangeiros e o Comité de Relações Exteriores da CPPCC (Chinese People's Political Consultative Conference). Embora coordenados e organizados pelo Gabinete de Informação do Conselho de Estado após 1991, as agências de decisão e execução da diplomacia cultural permanecem muito fragmentadas e tornam a coordenação difícil. Além disso, a diplomacia cultural é um projeto sistemático que requer mobilização nacional e social, sendo necessário coordenar não só a relação entre os vários departamentos governamentais, mas também a relação entre o governo e as iniciativas privadas. Não há um plano de referência para integrar a diplomacia cultural na estratégia

diplomática geral da China ou na sua estratégia de desenvolvimento, incorporadas num cronograma de trabalho do partido e do estado.

4.3 Considerações Finais

Tanto a China como Portugal têm culturas ricas que desempenharam um papel importante no desenvolvimento e progresso global. Quando a China e Portugal usam a diplomacia cultural para apresentar avanços científicos e tecnológicos de cada um e cooperar a nível económico e comercial, também devem ter em conta fatores culturais mais profundos subjacentes, de modo a desenvolver com sucesso o seu intercâmbio cultural bilateral. Com o constante desenvolvimento das relações sino-portuguesas e a crescente maturidade da diplomacia cultural entre os dois países, cultura e diplomacia certamente apoiar-se-ão.

4.3.1 Considerações de Portugal

A atual Ministra da Cultura de Portugal, Graça Fonseca, disse que o setor cultural é a melhor maneira de Portugal abrir novos mercados, inclusive o chinês⁹⁶. Assim, três aspetos devem ser observados.

Primeiro, fatores culturais, económicos e políticos da diplomacia deverão ser coordenados organicamente de forma a contribuir para um sistema de promoção mútua e abrangente no desenvolvimento das relações sino-portuguesas. Em 2015, no Seminário de Ação Cultural – Portugal no Mundo, a Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, disse:

⁹⁶ Informações obtidas em www.mct.gov.cn/whzx/whyw/201906/t20190614_844383.htm, consultado em 14 de fevereiro de 2020.

As programações culturais passaram a juntar hoje em dia cultura e alguma outra coisa, cultura e ambiente, cultura e conflito, cultura e direitos humanos, cultura e desenvolvimento, é um novo eixo central, de que há que ter consciência e ter em conta no trabalho de diplomacia cultural.⁹⁷

Por isso, a diplomacia cultural representa uma parte importante da diplomacia em geral, sendo porém que esta última também conduz e restringe a primeira.

Segundo, os esforços da sua diplomacia cultural deverão ser baseados na língua portuguesa. Atualmente, o ensino de português na China está a aumentar. Como afirmou a referida Ministra da Cultura:

Isto faz parte da missão da política cultural de trabalhar com o Ministério das Relações Exteriores para promover a internacionalização da cultura e língua portuguesas. A língua sempre foi uma excelente ponte para a cultura de um país. Portanto, saber mais sobre o português significa que mais leitores podem ler e apreciar diretamente as obras originais de autores portugueses, o que pode promover a divulgação da cultura portuguesa em países estrangeiros. O crescente número de leitores de língua portuguesa terá um impacto positivo na internacionalização dos autores portugueses.⁹⁸

Terceiro, deve ser aproveitada a função de plataforma de Macau. Macau é uma placa giratória das política, economia e cultura dos dois países. De certo modo, Macau compreende melhor a cultura política, os costumes sociais e o pensamento dos dois países, constituindo-se como plataforma facilitadora, tendo um sentido estratégico importante no aprofundamento das relações sino-portuguesas. Macau tem maior proximidade com os países lusófonos em termos de língua e cultura, costumes sociais, sistema jurídico, entre outros, sendo que estes laços históricos e culturais podem tornar Macau mais atrativo.

⁹⁷ Laborinho, Ana Paula (2015), “Linhas de Orientação da Ação Cultural Externa” in Seminário de Ação Externa – Portugal no Mundo, Lisboa, Instituto da Cooperação e da Língua – Instituto Camões – I.P,p.3.

⁹⁸ Informações obtidas em www.plataformamedia.com/zh-cn/要闻/政治/文化外交应成为我们的重点方针-11054424.html, consultado em 20 de fevereiro de 2020.

4.3.2 Considerações da China

Além da integração abrangente da diplomacia cultural com a económica e política, que juntas constituem um sistema orgânico nas relações com Portugal, alguns aspetos devem ser observados.

Primeiro, o governo chinês deve orientar a sua diplomacia cultural com uma atitude mais aberta e inclusiva. O seu conceito oficial de diplomacia cultural e aprendizagem mútua tem a seguinte essência: as culturas são diversificadas e apenas com essa diversidade podem assumir um valor relevante no intercâmbio e a aprendizagem mútuos. As culturas encontram-se ainda em plena igualdade e assumir essa igualdade é pré-condição, devendo ser também inclusivas enquanto força motriz para o intercâmbio e aprendizagem mútuos⁹⁹. Deste modo, encoraja-se um uso ativo dos recursos culturais chineses e a realização de uma variedade de atividades de diplomacia cultural entre os dois países, mantendo este espírito de abertura e inclusividade.

Segundo, devem ser incentivados e apoiados os intercâmbios culturais não-governamentais com Portugal. As relações entre países dependem das relações entre os seus povos. É essencial acentuar a intimidade das culturas e a ligação de amizade das duas sociedades, apoiando associações civis, empresas privadas, indivíduos e a diáspora chinesa para contribuir para o intercâmbio cultural com Portugal.

Terceiro, Portugal tem uma influência cultural importante nos países de língua oficial portuguesa, tendo estes sido profundamente afetados pela língua e cultura portuguesas, tradições, sistemas legais, etc. Neste seguimento, a diplomacia cultural veiculada pela língua portuguesa não pode ser confinada apenas a Portugal, devendo abranger toda a lusofonia,

⁹⁹ C.f. CATL (2017), “Palavras-Chave Para Conhecer a China”, 中国关键词-提升中欧全面战略伙伴关系, Zhōngguó guānjiàn cí-tíshēng zhōng'ōu quánmiàn zhànlüè huǒbàn guānxì, Zhongguo fanyi yan jiu yuan, China, p. 256.

para que a China possa ganhar a confiança e a amizade deste mundo linguístico.

Conclusão

Desde a viragem do século, os fatores que restringem o desenvolvimento das relações internacionais tornaram-se cada vez mais complexos e delicados. As relações entre estado, mercado e sociedade moldaram a estrutura básica do atual sistema internacional. Política, economia, forças armadas e cultura são fatores que conduzem as relações bilaterais e multilaterais. Comparados aos fatores políticos, económicos e militares tradicionais, os fatores culturais estão a exercer uma influência cada vez mais importante e de longo alcance. A diplomacia cultural tornou-se o quarto pilar da diplomacia em geral e um componente importante das suas teoria e prática. Com uma estratégia específica, de longo prazo, geral, interativa e de futuro sustentável, serve os assuntos externos gerais de cada país e promove a compreensão dentro da comunidade internacional. Os seus objetivos são igualmente importantes: compreender, aumentar a confiança e dissipar dúvidas, disseminar cultura para o mundo exterior e aprimorar a imagem internacional e o poder cultural de uma nação.

A diplomacia cultural é o componente da diplomacia que melhor reflete a procura de paz. O poder cultural de um país usado nas relações externas recorre a soft power, sendo que não há recurso a medidas de intimidação ou coação, nem sedução económica. Baseia-se apenas na cultura e no intercâmbio de ideias. Não busca retorno material, mas pede à outra parte que acredite na inovação e nas informações divulgadas, incluindo persuasão como marketing, transmissão e publicidade. É uma alternativa viável à política de "cenouras e paus", substituindo-a por uma "diplomacia de cavalheiros".

Para a China e Portugal, a diplomacia cultural é uma parte importante da história das relações sino-portuguesas, percorrendo todo um processo de desenvolvimento de relações bilaterais. Desde o restabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal em 1979, as relações bilaterais desenvolveram-se sem problemas. A prática provou que a diplomacia cultural e o desenvolvimento das relações sino-portuguesas se complementam. A diplomacia cultural é baseada numa acumulação histórica profunda e num lastro de confiança política e mútua altamente consistente, tendo promovido ativamente o desenvolvimento das relações entre os dois países, aprimorado as relações diplomáticas, aberto relações económicas e desenvolvido relações culturais. A diplomacia cultural tornou-se parte integrante

das relações sino-portuguesas. À medida que a China e Portugal aprofundarem a sua ampla parceria estratégica, os dois lados prestarão mais atenção ao papel daquela.

Poder-se-á argumentar que a diplomacia cultural tem uma influência muito positiva na promoção de um ambiente internacional harmonioso e estável. A China e Portugal são países com culturas ricas que desempenham um papel, que não pode ser ignorado, no desenvolvimento e progresso recíprocos, tendo criado condições para o intercâmbio cultural. Desde o restabelecimento das relações diplomáticas, os dois lados implementaram uma estratégia ativa de diplomacia cultural, com políticas eficazes de desenvolvimento do seu intercâmbio. Para promover de forma abrangente esta parceria estratégica, aprofundar o entendimento mútuo e fortalecer a amizade entre os dois países, esta desempenhou um papel único. Com o constante desenvolvimento das relações sino-portuguesas e a crescente maturidade da respetiva diplomacia cultural, cultura e diplomacia certamente apoiar-se-ão, escrevendo uma página que pode servir gerações futuras.

Além disso, os dois países têm aproveitado o trabalho da plataforma de Macau, como fórum onde se mistura a política, a economia e a cultura dos dois países. De certo modo, Macau compreende melhor a cultura política, os costumes sociais e os sentimentos éticos de ambas as partes, como já repetidamente referido, sobretudo devido à sua história.

Ao preparar e desenvolver o presente trabalho, pude aprender muita matéria importante, que me ajudou a conhecer melhor as relações entre a China e Portugal. Devido ao espaço limitado, em geral, o presente trabalho não explora suficientemente as influências contemporâneas da diplomacia cultural nas relações entre os dois países. Num futuro, espero poder fazer um estudo mais sistemático e abrangente para aprofundar este tema.

Bibliografia

Alves, Jorge M. dos Santos (2000), Portugal e a China, Fundação Oriente, Lisboa, Portugal.

Amaro, Miguel Caleira (2015), As relações culturais Portugal-China pós-1999: a Diplomacia Cultural Portuguesa, Portugal.

Bian, Yehong (2009), “O duplo efeito e esclarecimento da diplomacia cultural na estratégia internacional de diplomacia”, 文化外交在国际外交战略中的双重效应及启示 [J], Wénhuà wàijiāo zài guóji wàijiāo zhànlüè zhōng de shuāngchóng xiàoyìng jí qǐshì, Lilun qianyan, Theory Front, volume 13, pp.3-5.

CATL (2017), “Palavras-Chave Para Conhecer a China”, 中国关键词-提升中欧全面战略伙伴关系, Zhōngguó guānjiàn cí-tíshēng zhōng'ōu quánmiàn zhànlüè huǒbàn guānxì, Zhongguo fanyi yan jiu yuan, China.

Chen, Xiwen (1999), “História das Relações Sino-Portuguesas e Edição de Macau”, 中葡关系史与澳门问题, Zhōng pú guānxì shǐ yǔ àomén wèntí, Shoudou Normal University Press, Pequim.

Huang, Chaoran (2018), “Investigação sobre a relevância entre a porcelana chinesa azul e branca e a arte portuguesa em azulejos”, 中国青花瓷与葡萄牙瓷砖艺术的关联性研究, Zhōngguó qīnghuācí yǔpútáoyá cízhuān yìshù de guānlián xìng yánjiū Culture Journal, Cantão.

Laborinho, Ana Paula (2015), “Linhas de Orientação da Ação Cultural Externa” in Seminário de Ação Externa – Portugal no Mundo, Lisboa, Instituto da Cooperação e da Língua – Instituto Camões – I.P.

Leonard, Mark (2002), Public diplomacy, Foreign Policy Center, London.

Li, Hong (2012), "Desenvolvimento coordenado da diplomacia cultural e da diplomacia económica", 文化外交与经济外交协调发展初探, Wénhuà wàijiāo yǔ jīngjì wàijiāo xiétiáo fāzhǎn, Jornal da Universidade de Guangxi, volume 3, pp.16-19.

Li, Ju (2008), "Novas medidas da diplomacia cultural multilateral da China: Instituto Confúcio", 中国多边文化外交的新形势：孔子学院, Zhōngguó duōbiān wénhuà wàijiāo de xīn jǔcuò: Kǒngzǐ xuéyuàn, Lilun guancha, Xinjiang, volume 4, pp.5-8.

Li, Zhi (2003), "Diplomacia Cultural", 试论文化外交, Shì lùn wénhuà wàijiāo, Waijiao xueyuan, Pequim, 北京.

Monteiro, Luís (2011), Portugal e a China - Uma Relação com Futuro, Edições Almedina, Coimbra.

Nye, Joseph (2004), Soft Power: The Means to Success in World Politics, New York: Public Affairs.

Nye, Joseph S. (2008), Public Diplomacy and Soft Power, Sage Publications, New York.

Ramos, João de Deus (1991), História das Relações Diplomáticas entre Portugal e a China, Instituto Cultural de Macau, China.

Ramos, João de Deus (2016), Em Torno Da China - Memórias Diplomáticas, Caleidoscópio, Portugal.

Arndt, Richard T. (2005), The First Resort of Kings: American Cultural Diplomacy in the 20th Century, New York.

Huntington, Samuel (1993), "The Clash of Civilizations", International relations, volume 3, pp.8-10.

Schulz, Carsten-Andreas (2018), "Territorial sovereignty and the end of inter-cultural diplomacy along the 'Southern frontier'", *European Journal of International Relations*, volume 2, pp.28-30.

Seminário, Comemoração dos 20 anos da Assinatura da Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China sobre a Questão de Macau, 26 de setembro de 2007, Lisboa.

Sun, Hongxia (2007), "O valor único da diplomacia cultural", 文化外交的独特价值, *Wénhuà wàijiāo de dútè jiàzhí*, Shandong University Press.

Song, Yongyi (2018), "Discurso de Mao Zedong descoberto em arquivos confidenciais", 机密档案中新发现的毛泽东讲话, *Jīmì dǎng'àn zhōng xīn fāxiàn de máozédōng jiǎnghuà*, Guoshi chubanshe, Pequim, 北京.

Wang, Zhenrong (2017), "The Development of Contemporary Iranian Think Tanks and its Impact on Diplomatic Decisions", 当代伊朗智库的发展及其对外交决策的影响, *Dāngdài yīlǎng zhìkù de fāzhǎn jí qí duì wàijiāo juécè de yǐngxiǎng*, Arab World Studies.

2015 CINEMA, FESTA DO CINEMA CHINÊS EM PORTUGAL, Cinemateca Portuguesa e o Cinema Ideal, p.10.

2019, "Guia de países (região) para cooperação em investimentos estrangeiros-EU", 对外投资合作国别(地区)指南-欧盟, *Duìwài tóuzī hézuò guó bié (dìqū) zhǐnán-ōuméng*, Zhongguo shangwu bu.

Web Links

Parceria estratégica global

portugueseembassybeijing.com/relaes-portugalchina, consultado em 3 de dezembro de 2019.

O papel da diplomacia cultural

www.gmw.cn/xueshu/2019-08/16/content_33083529.htm, consultado em 1 de dezembro de 2019.

"Declaração de Princípios para a Cooperação Cultural Internacional"

gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-coopcultural.pdf, consultado em 3 de dezembro de 2019.

Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a questão de Macau

portugueseembassybeijing.com/opening-hours-1-2-1-1, consultado em 4 de dezembro de 2019.

A transferência da soberania de Macau para a República Popular da China e o estabelecimento da RAEM (Região Administrativa Especial de Macau)

www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/historia-diplomatica?view=article&id=325:republica-popular-da-china&catid=119:relacoes-diplomaticasrepublica-popular-da-china, consultado em 5 de dezembro de 2019.

Hanban (汉办 Hànbàn)

www.hanban.org/confuciousinstitutes/, consultado em 6 de dezembro de 2019.

A lenda do Pop Galo

kknews.cc/agriculture/p8vp2p8.html, consultado em 10 de dezembro de 2019.

"A Rota da Seda Marítima"

world.chinadaily.com.cn/2017-03/27/content_28696700.htm, consultado em 11 de dezembro de 2019.

"Uma amizade através do tempo e do espaço, uma parceria para o futuro"

cpc.people.com.cn/n1/2018/1203/c64094-30439073.html, consultado em 12 de dezembro de 2019.

"Uma lista de atividades indicativas"

www.publico.pt/2018/12/05/economia/noticia/assinatura-17-acordos-sao-passos-concretos-relacao-china-portugal-1853603, consultado em 12 de dezembro de 2019.

Os dois países vêm conduzindo frequentes intercâmbios de alto nível

portuguese.cri.cn/attach/201903/ec0b9662-014c-4539-1266-99bc1cd26838.pdf, consultado em 14 de dezembro de 2019.

A cerimónia do selo comemorativo do 40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas

www.gov.cn/xinwen/2019-02/09/content_5364478.htm, consultado em 15 de dezembro de 2019.

O presidente português foi à Grande Muralha

expresso.pt/politica/2019-04-26-Marcelo-foi-a-Grande-Muralha-dizer-que-as-muralhas-passaram-a-historia, consultado em 15 de dezembro de 2019.

Uma amizade plasmada em cinco geminações

pt.china-embassy.org/chn/zpwlzxd/t1618379.htm, consultado em 17 de dezembro de 2019.

"A Rota Marítima da Seda"

www.xinhuanet.com/world/2019-11/08/c_1125209058.htm, consultado em 21 de dezembro de 2019.

"Exposição do Intercâmbio Cultural Sino-português" em Lisboa

www.omsfood.cn/guojij/91.html, consultado em 19 de dezembro de 2019.

Os quadros sobre Macau e Cantão

<https://nenotavaicontra.wordpress.com/2014/10/01/leitura-fausto-sampaio-pintor-do-ultramarportugues-i/>, consultado em 20 de dezembro de 2019.

Exposição de Porcelana Chinesa em Aveiro

www.hanban.org/article/2019-11/15/content_793110.htm, consultado em 3 de janeiro de 2020.

Intercâmbio de estudantes

www.forumchinapl.org.mo/portuguese-colleges-admit-1117-chinese-students/?lang=zh, consultado em 4 de janeiro de 2020.

A visita do presidente Marcelo Rebelo de Sousa à China, à Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai

puxinbao.net/2019/04/30/ 上外学生回马塞洛总统 :因为 C 罗 · 学习葡语/, consultado em 5 de janeiro de 2020.

O intercâmbio nas áreas de desporto e formação de jovens

portuguese.cri.cn/attach/201903/ec0b9662-014c-4539-1266-99bc1cd26838.pdf, consultado em 6 de janeiro de 2020.

A existência de uma equipa chinesa a jogar em Portugal

bancada.pt/futebol/prolongamento/oriental-dragon-com-o-coracao-na-china-e-os-pes-bem-asse-ntes-em-portugal, consultado em 4 de junho de 2020.

Aprofundará a compreensão do povo português em relação às principais áreas culturais chinesas

www.dinheirovivo.pt/economia/entrevista-embaxador-portugues-em-pequim-destaca-era-doura-da-nas-relacoes-diplomaticas/, consultado em 9 de janeiro de 2020.

A influência da cultura nas relações bilaterais

www.chinesewritersusa.org/yuhui-fen-blog/2017/8/12, consultado em 10 de janeiro de 2020.

Os laços históricos e culturais profundos

<https://carnegieendowment.org/2018/11/24/zh-pub-78324>, consultado em 23 de janeiro de 2020.

O papel da diplomacia cultura

www.jkwqb.com/xinxi/3068.html, consultado em 10 de fevereiro de 2020.

Mercado da China

www.mct.gov.cn/whzx/whyw/201906/t20190614_844383.htm, consultado em 14 de fevereiro de 2020.

Uma metáfora da relação entre a China e Portugal

www.fmprc.gov.cn/web/tpxw/t1619058.shtml, consultado em 25 de janeiro de 2020.

O ensino de português na China está a aumentar

[www.plataformamedia.com/zh-cn/ 要闻 / 政治 / 文化外交应成为我们的重点方针-11054424.html](http://www.plataformamedia.com/zh-cn/要闻/政治/文化外交应成为我们的重点方针-11054424.html), consultado em 20 de fevereiro de 2020.

Anexos

Anexo I

Tabela sobre atividades de Comunicação Cultural

Tempo	Atividades de Comunicação Cultural
Em 1982	Exposição de decoração e arquitetura portuguesa realizada na China.
Em 1987	Exposição na China de cem anos de pintura portuguesa.
Em 1990	Exposição de trajes regionais portugueses realizada na China.
Fevereiro de 1992	Exposição de azulejos portugueses na China.
Maior de 1999	Presidente da Fundação Oriente, Carlos Monjardino, visita a China.
Do dia 2 a 9 de setembro de 1999	Portugal lança a "Semana do Filme Chinês".
Março de 2000	Museu de Arte da China realiza exposição do pintor português Júlio Pomar.
Novembro de 2001	Mês de Cultura Portuguesa realizado na China, incluindo exposições de arte, concertos e seminários.
Julho de 2002	A Orquestra Portuguesa da Juventude participa no Festival Internacional de Arte Infantil de Tianjin.
Fevereiro de 2003	O Grupo de Arte Infantil Huaxia, de Tianjin, visita Portugal.
Janeiro de 2004	Equipa de teatro sombra de Luannan, província de Hebei, visita Portugal.
Janeiro de 2005	Delegação da Fundação Oriente visita a China e assina o "Acordo de Intercâmbio e Cooperação Cultural 2005-2007".
Maior de 2006	Grupo de fado Ana Moura visita Pequim e Xangai.
Julho de 2006	Enviados e diplomatas portugueses na China são convidados a participar na recepção do 20º

	aniversário da criação da Associação Chinesa de Intercâmbio Cultural.
Maio de 2007	Museu de Arte de Pequim lança exposição de arte plástica portuguesa.
De março a abril de 2008	Delegação da Fundação Oriente visita a China e assina o "Acordo de Intercâmbio e Cooperação Cultural 2008-2010".
Maio de 2008	Delegação da Associação Chinesa de Comunicação Intercultural visita Portugal para assistir à cerimónia de abertura do Museu Oriente.
Setembro de 2008	Grupo da Academia de Dança de Pequim encena em Portugal.
Junho de 2010	A fadista portuguesa Mariza realiza um concerto no Pavilhão Português na Shanghai World Expo. O guitarrista português António Damasco Chainho e o cantor chinês Gong Linna realizam um concerto na Shanghai World Expo. O álbum "Amália Hoje" foi exibido na Expo.
Outubro de 2010	Exposição da 4ª Edição "Bandeira Pacífica", onde crianças do mundo pedem pintam a bandeira chinesa em nome da paz.
De setembro a outubro de 2011	Museu da Fundação Oriente realiza "Nova Visão - Exposição de Arte Contemporânea Chinesa".
De abril a maio de 2012	Fundação Oriente realiza "Exposição de Máscaras Asiáticas", em Pequim.
Junho de 2012	O diretor da Rádio Internacional Chinesa, Wang Gengnian, visita Portugal e estabelece protocolo com a IRIS FM.
Agosto de 2012	5ª Edição da Semana de Arte Jovem Internacional na China.
Do dia 17 a 20 de outubro de 2013	Presidente da Fundação Oriente Carlos Monjardino visita a China e assina acordo de intercâmbio e cooperação.
16 de maio de 2014	Celebra-se "Onde está a China? - Exposição de Arte Contemporânea da China e de Portugal"

	em Pequim.
1 de dezembro de 2015	Delegação da Associação Chinesa de Comunicação Intercultural Chinesa visita Portugal.
1 de novembro de 2017	"Brisa e Animação - Exposição de arte contemporânea portuguesa" realizada em Pequim.
29 de novembro de 2017	Ópera Qunqu "MuDanting" encenada no Museu Oriente em Lisboa.
22 de novembro de 2018	"Purificação - Exposição de Arte Contemporânea Chinesa" realizada em Portugal.

Anexo II

Sobre o novo coronavírus

Ainda que distantes geograficamente, a China e Portugal têm enfrentado em conjunto a pandemia do Covid-19. Desde o início do surto na China, os dois países mantiveram contato entre os governos e diversas esferas sociais, com expressões de mútuo amparo.

No dia 7 de maio de 2020, o presidente Xi Jinping sublinhou, durante uma conversa telefónica com o seu homólogo português, Marcelo Rebelo de Sousa, que a China estaria disponível para fornecer assistência e ajuda no transporte de materiais médicos até Portugal.

Cidades chinesas como Beijing, Shanghai, Shenyang e Harbin, doaram materiais a cidades portuguesas, incluindo Lisboa, Porto, Braga e Cascais, com as quais existem protocolos de gemação. Segundo as estatísticas disponíveis, desde o início do surto em Portugal, a China, entre outros equipamentos médicos, doou mais de 1 milhão de máscaras, 600.000 pares de luvas, 120.000 viseiras, mais de 100 ventiladores e 10 sistemas de vídeo¹⁰⁰.

José Augusto Duarte, o embaixador de Portugal na China, esclareceu,

É verdade que Beijing, Shanghai, Shenyang e Harbin fizeram doações de material contra a propagação do Covid-19 às cidades de Lisboa, Porto, Braga e Cascais. Mas para mim, mais que o elevado valor material dos bens doados em si acho que é de valorizar, acima de tudo, o gesto espontâneo de solidariedade e de generosidade destes municípios chineses, bem como o de muitos outros empresários e entidades diversas da China para com o meu país. Em Portugal costumamos dizer que em tempos de alegria e abundância é fácil termos amigos, mas é nos momentos mais difíceis que conhecemos o verdadeiro sentido da amizade.¹⁰¹

¹⁰⁰ Informações obtidas em portuguese.people.com.cn/n3/2020/0519/c309809-9691863.html, consultado em 18 de junho de 2020.

¹⁰¹ Idem.

O Presidente da Câmara de Harbin, Sun Zhe, também escreveu pessoalmente uma carta ao presidente da câmara de Cascais, Carlos Carreiras, para mostrar o seu apoio com os materiais doados e sua preocupação com a epidemia em Portugal.



CITY OF HARBIN

1 Century Road, Songbei District
Harbin 150021 P. R. China
Tel: +86-451-8466-4234
Fax: +86-451-8466-4735

March 24th, 2020

Honorable Carlos Carreiras,
Mayor of Cascais, Portugal

Dear Mayor Carlos Carreiras,

Recently, COVID-19 has developed so rapidly in Europe, which affected tens of thousands of Harbin people's heart. We have been deeply concerned for the people of Cascais. At this very difficult moment, on behalf of Harbin Municipality and all the citizens of Harbin, I would like to express my sincere solicitude to you and the people of Cascais.

We firmly believe that human will beat the virus no matter how dangerous it is. This idea is fully explained in the phased progress that China has achieved in the fight against the epidemic until now. By taking strict and scientific prevention and control measures with resolution, Portugal will surely overcome the epidemic with the solidarity of the nation.

For helping combat COVID-19 virus in Cascais, we hereby accredit Ms.Cheng Kit Ieong, Chairman of Associação de Cultura Chinesa Pensamento Oriental, representing Foreign Affairs Office of Harbin Municipality to purchase protective equipment from China with her friends, which will be donated to the city of Cascais. Ms.Cheng Kit Ieong, who comes from the city of Harbin, has long been contributing to the friendly relations between China and Portugal. For more details regarding donation, please don't hesitate to contact Ms.Cheng Kit Ieong.

Virus is the common enemy of human, we will stay with you shoulder to shoulder to overcome this difficult period. Hoping that, under your strong leadership and with the solidarity of your people, Cascais will leave this crisis behind in the near future!

Yours Sincerely,

Sun Zhe
Mayor of Harbin, P. R. China

Simultaneamente, a Tencent doou 370.000 máscaras, 30.000 conjuntos de roupas de proteção, 10.000 óculos de proteção, 120.000 pares de máscaras de proteção, 500.000 pares de luvas de PVC e pesadas 700 caixas de suprimentos médicos; a Fosun Group forneceu 700.000 máscaras e 200.000 reagentes de teste para rastreio da covid-19 ao Sistema Nacional de Saúde. A aeronave que entregou o material chegou a Xangai em 30 de

março em Lisboa¹⁰²; a Fundação Alibaba também anunciou que doará máscaras, reagentes de teste e roupas de proteção ao Sistema Nacional de Saúde Português para apoiar a luta contra o Covid-19¹⁰³; Ming Hsu, a milionária chinesa que doou 4,6 milhões de euros em equipamento médico a Portugal¹⁰⁴.

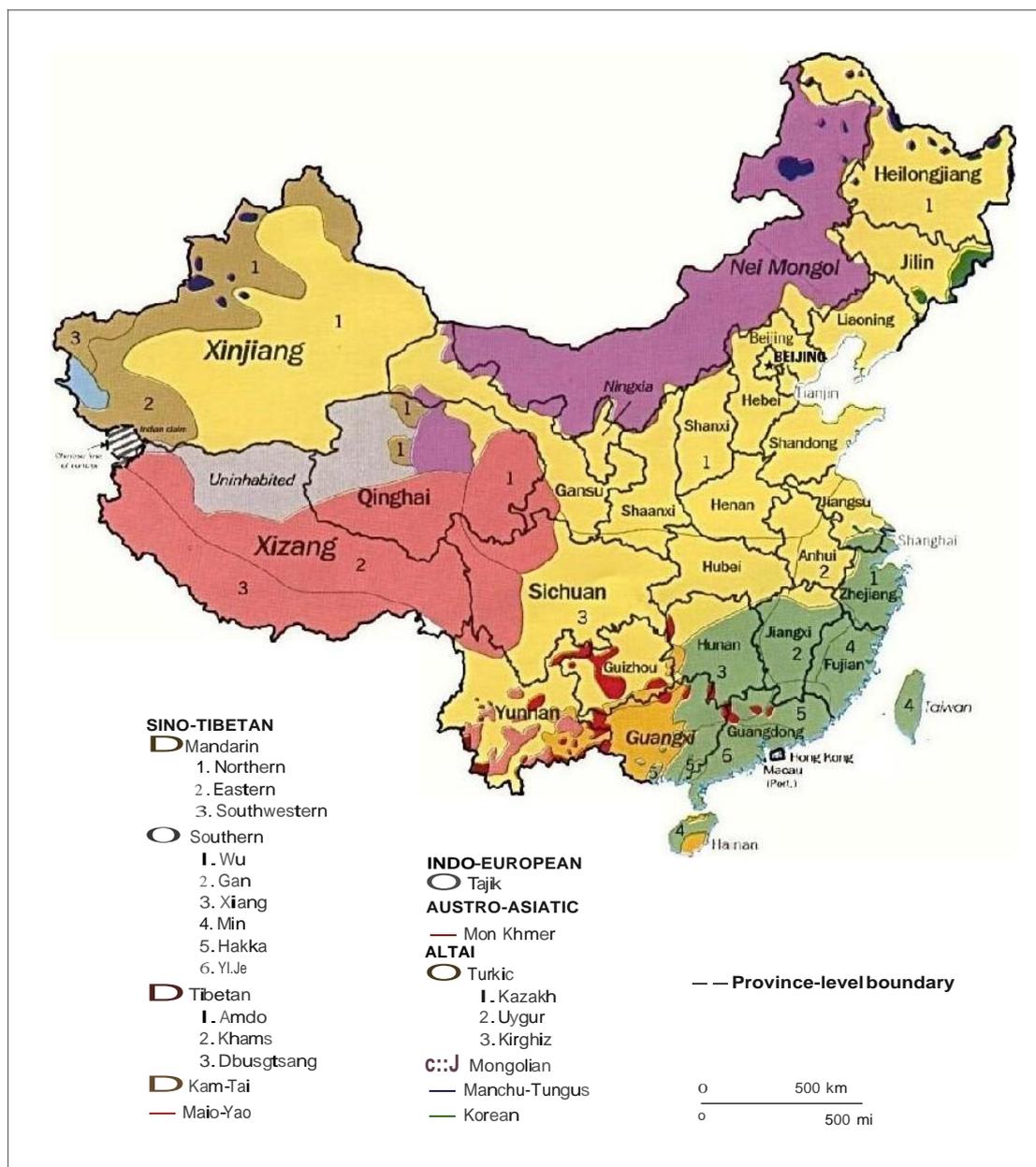
¹⁰² Informações obtidas em lifestyle.sapo.pt/saude/noticias-saude/artigos/fosun-traz-da-china-milhares-de-mascaras-e-testes-para-o-sns, consultado em 20 de junho de 2020.

¹⁰³ Informações obtidas em jornaleconomico.sapo.pt/noticias/fundacao-alibaba-e-jack-ma-doam-mascaras-testes-e-roupas-de-protecao-a-portugal-568186, consultado em 20 de junho de 2020.

¹⁰⁴ Informações obtidas em expresso.pt/coronavirus/2020-04-05-Quem-e-Ming-Hsu-a-milionaria-chinesa-que-doou-46-milhoes-de-euros-em-equipamento-medico-a-Portugal-, consultado em 20 de junho de 2020.

Anexo 111

Mapa da China¹⁰.



¹⁰ Informações obtidas em www.dljs.nevuploadsjalling/170114/0936354057-0.jpg, consultado em 21 de junho de 2020.